

Rafael Borges Peres Martins

**DISCERNIMENTO VOCACIONAL DO JOVEM
NA SOCIEDADE ATUAL À LUZ DA *CHRISTUS VIVIT***

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao Curso de Teologia da
Faculdade Católica de Santa Catarina
para a obtenção do Grau de Bacharel
em Teologia.

Orientador: Prof. Dr. Pe. Vitor Galdino
Feller

Florianópolis
2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração automática da Biblioteca Dom Afonso Nihues da FACASC.

Borges, Rafael Peres Martins

Discernimento vocacional do jovem na sociedade atual à luz da Christus Vivit / Rafael Borges Peres Martins; Orientador: Vitor Galdino Feller; Florianópolis, SC, 2021.

83 p.

TCC (Graduação – Teologia) - Faculdade Católica de Santa Catarina.

Inclui referências:

1. Jovens 2. Vocação 3. Discernimento 4. Christus vivit. II.

Título.

Rafael Borges Peres Martins

**DISCERNIMENTO VOCACIONAL DO JOVEM
NA SOCIEDADE ATUAL À LUZ DA *CHRISTUS VIVIT***

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de **Bacharel em Teologia** e aprovado em sua forma final pelo Curso de Teologia da FACASC.

Florianópolis, 12 de agosto de 2021.

Prof. Dr. Rafael Alex Lima Silvia
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Vitor Galdino Feller
Faculdade Católica de Santa Catarina
Orientador

Prof. Dr. Edson Adolfo Deretti
Faculdade Católica de Santa Catarina
Avaliador

Prof. Ms. Vilmar Dal Bó Maccari
Faculdade Católica de Santa Catarina
Avaliador

Dedico este trabalho a minhas avós Sílvia e Olga, que na simplicidade das suas vidas, muito ensinaram sobre a vida. Dedico também a meus pais, bem como minha irmã, pois sem eles este trabalho e muitos dos meus sonhos não se realizariam. Enfim dedico este trabalho a Deus sem ele eu não teria capacidade para desenvolver este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus o dom da vida e por sua infinita misericórdia e bondade para comigo. Agradeço ao chamado de Deus, manifestado em tantos momentos na minha caminhada vocacional. A meus pais, Eliane Borges Peres e Pedro Moraes Martins, bem como a minha irmã Raquel, que sempre me incentivaram e me ajudaram diante das dificuldades.

A igreja, em particular à Diocese de Criciúma, na pessoa de Dom Jacinto Inácio Flach, que acolheu minha resposta a Deus. Ao Seminário Teológico Bom Pastor, por toda formação recebida nessa etapa da vocação, conduzindo a nos configurar ao Cristo, o Bom Pastor. Aos meus irmãos do Seminário Teológico Bom Pastor, que caminharam junto comigo e, partilhamos de momentos alegres e difíceis, ao longo destes quatro anos.

Aos padres Oscar Paulo Pietsch (in memorie), José Aires De Souza Pereira e Thiago De Moliner, que tanto contribuíram e ajudaram no processo de crescimento e amadurecimento vocacional e humano. Ao orientador, Padre Vitor Galdino Feller, que com total disponibilidade, desde primeiro contato, acolheu prontamente e auxiliou-me nesta pesquisa.

Aos meus amigos, que me apoiaram e caminharam junto comigo e, mesmo nos momentos difíceis, souberam me entender e acolher com alegria, em especial, a minha grande amiga, Luciana Koerich Tomazine pela grande amizade que fizemos ao longo do curso de teologia. A todos os meus benfeitores por sua partilha em minha vida, sem os quais não terminaria esse curso. Da mesma forma, a todos que me acompanham e me sustentam com suas orações.

A todos os jovens e amigos que construí nas paróquias nas quais realizei pastoral ao longo destes anos, em especial aos jovens do movimento Emaús da arquidiocese de Florianópolis, em particular, o Grupo Imaculada Conceição, que em busca de suas vocações e o intuito de responderem a Deus o seu chamado, foram meu incentivo e motivação para este tema.

A nossa vida e a nossa presença no mundo são frutos de uma vocação divina, para qual é preciso um processo de discernimento. O senhor continua a chamar.

(Papa Francisco)

RESUMO

O presente trabalho, de caráter bibliográfico, busca apresentar a importância do discernimento vocacional na sociedade atual à luz da *Christus vivit*. O trabalho está fundamentado em artigos, revistas, livros e documentos da Igreja. Primeiramente busca-se contextualizar um pouco sobre a sociedade atual mostrando a realidade onde os jovens estão inseridos. Esta fase, que é tão decisiva e importante como transição para a fase adulta, é uma passagem que implica um caminho de escolhas e discernimentos a serem tomados, envolvendo sonhos e metas tanto no âmbito profissional, quanto vocacional. Esse caminho requer muito amadurecimento, a fim de descobrir a verdadeira vocação para a qual se é chamado, decisão determinante na vida dos jovens. Pensando nesta realidade a Igreja quer caminhar junto com eles e ajudá-los neste processo de discernimento vocacional, buscando estimular os seus dons e talentos através de um acompanhamento vocacional e fazê-los ter consciência de seu papel na sociedade e na Igreja.

Palavras-chave: Jovens. Vocação. Escolha. Discernimento. *Christus vivit*.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CIC – Catecismo da Igreja Católica

CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

CV – Exortação Apostólica pós-sinodal *Christus Vivit*

DAP – Documento de Aparecida

DOC – Documento da CNBB

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

EG – Exortação Apostólica pós-sinodal *Evangelii Gaudium*

FACASC – Faculdade Católica de Santa Catarina

ITESC – Instituto Teológico de Santa Catarina

PO – *Presbyterorum ordinis*.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
1 CARACTERÍSTICAS DA REALIDADE DOS JOVENS NA IGREJA E NA SOCIEDADE ATUAL	19
1.1 DEFINIÇÃO DE JUVENTUDE A PARTIR DA <i>CHRISTUS VIVIT</i>	19
1.2 JUVENTUDE NO CONTEXTO DA IGREJA	20
1.3 PROBLEMAS SOCIAIS NO MUNDO DOS JOVENS	21
1.4 DESIGUALDADE E A VULNERABILIDADE DOS JOVENS ...	22
1.5 JOVENS E O MUNDO DIGITAL	24
1.6 BENEFÍCIOS DO MUNDO DIGITAL	25
1.7 BUSCA DE UM SENTIDO	28
2 A BELEZA DAS VOCAÇÕES NA VIDA DA IGREJA	31
2.1 O DOM DA VOCAÇÃO	31
2.2 ACOMPANHAMENTO VOCACIONAL	36
2.3 DISCERNIMENTO	40
2.4 POSSIBILIDADES E CAMINHOS	42
3. JOVENS À LUZ DO MAGISTÉRIO LATINO-AMERICANO: DE MEDELLÍN AO SÍNODO DA JUVENTUDE	49
3.1 CONFERÊNCIA GERAL DE MEDELLÍN	50
3.2 CONFERÊNCIA GERAL DE PUEBLA	55
3.3 CONFERÊNCIA GERAL DE SANTO DOMINGO	59
3.4 CONFERÊNCIA GERAL DE APARECIDA	62
3.5 DAS CONFERÊNCIAS À EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS-SINODAL <i>CHRISTUS VIVIT</i>	65
3.6 AÇÕES PASTORAIS	68
CONCLUSÃO	73
REFERÊNCIAS	77

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade com inúmeras possibilidades, que influenciam e nos conduzem a diferentes realidades. Essas realidades incidem diretamente na vida de todo ser humano, principalmente na juventude, visto ser esse um momento importante e decisivo, repleto de escolhas e discernimentos que incidirão principalmente sobre o futuro. Tais decisões envolvem sonhos, metas, realizações, tanto no âmbito pessoal como no profissional, levando os jovens ao amadurecimento. Nesse contexto, inclui-se a escolha da vocação.

Alguns jovens apresentam dificuldades para discernir sua vocação. Pois as influências do mundo interferem na liberdade de suas escolhas. Por isso, a etapa da vida, que compreende a juventude, deve ser marcada pela vivência da fé, porque nela se inicia um relacionamento dialogal com Deus, havendo amadurecimento para que o jovem possa discernir e decidir suas escolhas, e assim, por meio do Espírito Santo, descobrir o que Deus propõe para sua vida. Os jovens buscam, na Igreja, orientação e meios que os ajudem a realizar o processo de discernimento vocacional e a Igreja deve ter condição de ajudá-los nesse caminho de amadurecimento e compreensão.

Nas últimas décadas, sobretudo a partir do encerramento do Concílio Vaticano II, houve significativas iniciativas voltadas à ação pastoral com a juventude, tornando-se este tema de constante de reflexão. Convocando toda a Igreja, para refletir a situação dos jovens, o Papa Francisco realizou em 2018 um Sínodo com o tema: “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”. A partir dele, identificaram-se as áreas nas quais é urgente uma renovação, para que, em comunhão com os jovens, a Igreja os ajude a crescer na compreensão do evangelho e buscar formas mais autênticas de vivê-lo e testemunhá-lo.

O Papa Francisco, ao findar os trabalhos sinodais, encerrou as atividades e recebeu o Documento Final em 2019, como fruto de suas reflexões e orações, publicou a Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit*, que traz uma proposta pastoral teórica e prática de aproximação da Igreja com os jovens e dos jovens com a Igreja.

Diante disso, percebendo a busca dos jovens por orientações e meios que o ajudem a decidirem suas vidas, questiona-se como a Igreja pode contribuir para que os jovens se tornem sujeitos eclesiais. Partindo desta premissa, que apresenta a reflexão atual da Igreja sobre este tema, este trabalho tem como objetivo geral apresentar a análise da importância do acompanhamento e do discernimento vocacional como caminho possível para orientar a vida dos jovens, baseando-se nas propostas e

diretrizes apresentadas pela Exortação Apostólica pós-sinodal *Christus Vivit*.

Tendo em vista atingir o objetivo geral, o primeiro capítulo desta pesquisa busca contextualizar a juventude na sociedade atual, iniciando com a definição de juventude a nível legal e ao contexto da Igreja, posteriormente elencando os principais problemas sociais no mundo dos jovens na contemporaneidade, entre desafios e oportunidades, possibilidades e riscos, desigualdades e precariedades, sobretudo ligados ao uso dos meios de comunicação digitais e sociais, que constituem hoje grande parcela da vida dos jovens, e enfatizando os anseios e dúvidas dos jovens, que buscam nessa fase um propósito para suas vidas. Visando estruturar a reflexão presente nos capítulos seguintes.

No segundo capítulo buscar-se-á mostrar a beleza das vocações, apresentando a importância do acompanhamento no processo de discernimento vocacional, compreendendo os benefícios da Igreja para o jovem e do jovem para a Igreja. A vocação é o projeto de Deus para cada jovem, mas é preciso educar os jovens ao discernimento, para isso, a Igreja deve ter recursos e meios para acolher e caminhar esta etapa com os jovens.

O terceiro capítulo expõe a preocupação e o posicionamento da Igreja para os jovens, apresentando as significativas iniciativas voltadas às ações diretas com a juventude, sobretudo nas últimas décadas, evidenciando a *Christus Vivit* como uma proposta de aproximação entre a Igreja e o jovem atual, sendo um instrumento de esperança e de alegria para que os jovens encontrem sua vocação e seu lugar na Igreja, como protagonistas e evangelizadores.

O caminho percorrido nesta pesquisa visa demonstrar a pertinência do acompanhamento e discernimento vocacional com os jovens nos dias atuais, que possibilita o jovem a fazer boas escolhas e transformar a realidade em que está inserido, para isso, eles precisam e devem ser contemplados nas estruturas pastorais. A presente pesquisa quer ser um incentivo no reconhecimento da *Christus Vivit* como instrumento e caminho para conduzir o jovem a se tornar sujeito eclesial com potencial transformador.

1 CARACTERÍSTICAS DA REALIDADE DOS JOVENS NA IGREJA E NA SOCIEDADE ATUAL

A realidade social incide diretamente na vida de todo ser humano, principalmente na fase da juventude, que é tão decisiva e importante como transição para a fase adulta. É uma passagem que implica um caminho de escolhas e discernimentos a serem tomados, envolvendo sonhos e metas tanto no âmbito profissional, quanto vocacional. Esse caminho requer muito amadurecimento, a fim de se descobrir a verdadeira vocação para a qual se é chamado, decisão determinante na vida dos jovens.

Diante disso, antes de apresentar os problemas e desafios dos jovens na sociedade atual, faz-se necessário primeiramente compreender a definição de juventude.

1.1 DEFINIÇÃO DE JUVENTUDE A PARTIR DA *CHRISTUS VIVIT*

A definição de juventude é muito divergente, pois pode variar de uma região para outra; dependendo da cultura, religião, senso comum e da legislação de cada região e país. O termo é utilizado para se referir a um período específico da vida de uma pessoa, uma determinada faixa etária ou o estado de desenvolvimento em que ela se encontra. Todavia, a maneira mais simples e usual é que o termo juventude significa a fase da vida compreendida entre a infância e a vida adulta.¹

Segundo Hilário Dick, essas visões divergentes não são excludentes, mas complementares, pois todas são importantes. O autor faz uma síntese do conceito de juventude em nove pontos, entre os quais:

A juventude apesar de caracterizar-se também pela idade, é, acima de tudo, uma construção social. [...] 4. O termo juventude é polissêmico, revestindo uma série de significados, mas três adjetivações principais estão associadas a ele: (a) um período etário situado entre a infância e a idade adulta; (b) certo estado de espírito; e (c) um estilo de vida. 5. As características centrais da juventude são: (a) a transitoriedade; (b) a marginalidade; (c) a

¹ MAYER, Tânia da Silva. As juventudes querem vida. **Vida pastoral**. São Paulo, ano 59, n. 322, não paginado, ago. 2018. Disponível em: <<https://www.vidapastoral.com.br/edicao/as-juventudes-querem-vida/>>. Acesso em: 16 set. 2020.

adaptabilidade; (d) a potencialidade de mudança;(e) a reação contra o mundo adulto. 7. As definições de juventude passeiam entre dois critérios principais, que nunca se conciliam realmente: o critério etário e o critério sociocultural.²

No Brasil, o termo jovem costuma ser utilizado para referenciar pessoas entre 15 a 29 anos, seguindo a tendência internacional. Entretanto, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que é o conjunto de normas do ordenamento jurídico brasileiro que tem como objetivo a proteção integral da criança e do adolescente, estabelece que adolescente seja o indivíduo entre 12 e 18 anos incompletos.³

1.2 JUVENTUDE NO CONTEXTO DA IGREJA

A faixa etária considerada pelo Sínodo sobre a Juventude é de 16 a 29 anos.⁴ No entanto, O Papa Francisco, antes mesmo da Exortação, conceituou que:

A juventude não existe. Quando falamos de juventude, muitas vezes nos referimos inconscientemente ao mito da juventude. Porém, gosto de pensar que a juventude não existe e quem existe em seu lugar são os jovens.⁵

Na exortação *Christus Vivit*, ainda que utilizado uma faixa etária para a designação da juventude, percebe-se que para o Papa Francisco compreende que “ser jovem, mais do que uma idade, é um estado de coração”.⁶ Nota-se também que para a Igreja, tanto para o Papa quanto para os Padres Sinodais, é unânime a pluralidade de mundos *juvenis* e que o conceito de faixa etária não engloba todos os jovens:

² DICK, Hilário. **Gritos silenciados, mas evidentes:** jovens construindo juventude na História. São Paulo: Loyola, 2003. p.26-27.

Antônio Luiz, Cristina T. **A Proteção Integral das Crianças e dos Adolescentes Vítimas:** comentários ao art. 143 do ECA. Disponível em: <<https://crianca.mppr.mp.br/pagina-1222.html>>. Acesso em: 11 jan. 2021.

⁴ FRANCISCO. **Exortação apostólica pós-sinodal Christus Vivit.** São Paulo: Paulus, 2019. p. 30; CV 69.

⁵ FRANCISCO. **Deus é jovem:** uma conversa com Thomas Leoncini. Trad. João Carlos Almeida. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018. p. 19.

⁶ FRANCISCO, 2019, p. 19; CV 34.

[...] Os Padres Sinodais pediram para salientar as múltiplas diferenças entre contextos e culturas, inclusive dentro do mesmo país. Existe uma pluralidade de mundos juvenis, a ponto de se tender, nalguns países, a usar o termo “juventude” no plural. Além disso, a faixa etária considerada pelo presente Sínodo (16-29 anos) não representa um todo homogêneo, mas compõe-se de grupos que vivem situações peculiares.⁷

Assim, pode se constatar que as juventudes são realidades abstratas e abrangentes, não tendo um conceito homogêneo. Trate-se de uma etapa na vida dos jovens com períodos, circunstâncias e situações diferentes, marcada por profundas mudanças a nível físico, cognitivo e social, onde se dá a construção da personalidade e do caráter de um indivíduo. Deste modo, identifica-se como necessidade preeminente, descrever e analisar os jovens em consideração a vida real e concreta.

1.3 PROBLEMAS SOCIAIS NO MUNDO DOS JOVENS

As oportunidades de acesso à saúde, educação, cultura, mercado de trabalho, tecnologia e a participação na vida social para os jovens, variam de uma região para outra. Influencia também a fluidez do mundo atual, com as rápidas mudanças culturais e sociais, resultantes da globalização.⁸

Esses fatores ocasionam a desigualdade social, que afeta principalmente a população das áreas mais periféricas das cidades, que convivem diariamente com problemas de violência, desestruturação familiar, falta de infraestrutura, desemprego, pobreza etc. Essa precariedade de vida da população, afeta ainda mais as crianças e os jovens, que enfrentam também problemas como evasão escolar, gravidez precoce, envolvimento com drogas. Como afirma João Batista Líbano:

Uma minoria absorve o poder, a riqueza. A maioria encontra-se numa situação de marginalização e subordinação, tanto por causa da idade quanto de sua classe popular, sexo e de outras limitações. A sociedade marca, portanto, os jovens com suas

⁷ FRANCISCO, 2019, p. 30; CV 68.

⁸ BAUMAN, Zygmunt. **Vida líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009, p. 7.

características econômicas, políticas e, sobretudo culturais sociais.⁹

É nesse contexto que muitos jovens se encontram ambientes que não contribuem para o seu desenvolvimento.

1.4 DESIGUALDADE E A VULNERABILIDADE DOS JOVENS

A desigualdade social é um problema existente em diversos países. Ela pode ser entendida como a diferença de poder aquisitivo entre as classes econômicas e é resultante da má distribuição de renda, da falta de investimentos nas áreas sociais, culturais, na saúde, na educação, e na falta de oportunidades de trabalho, entre outros fatores.

Essa grande desigualdade acaba afetando toda a população, mas em especial os jovens, que devido à ingenuidade, dependência e influência dos mais velhos, enfrentam, além os problemas antes citados, outros desafios como o alto índice de reprovação e evasão escolar, inserção precoce no mercado de trabalho, gravidez precoce, passagem abrupta da infância à vida adulta, oferta de integração ao consumo de drogas, ao uso de armas, entre outros.¹⁰ Muitas vezes estes se encontram em ambientes, que favorecem a violência e a marginalização, lugares que não contribuem para o desenvolvimento de seus dons e talentos e que apenas favorecem a entrarem na marginalização e nos vícios. Os jovens:

Não conseguem trabalho, sem dinheiro, sem estímulo para o estudo, caem no círculo [...] da decadência pessoal. Passam com facilidades da marginalização social para marginalidade criminosa. São as presas fáceis do crime, da droga.¹¹

⁹ LIBÂNIO, J. B. **Jovens em tempos de pós-modernidade: considerações socioculturais e pastorais.** São Paulo: Loyola, 2004. 242 p. 39.

¹⁰ SIERRA, Vânia M.; WANIA Amélia M. **Vulnerabilidades e fatores de risco na vida de crianças e adolescentes.** São Paulo em Perspectiva, São Paulo, p.148-155.

¹¹ LIBÂNIO, 2004, p.50.

Segundo Ximenes, a vulnerabilidade social diz respeito a uma condição de fragilidade material ou moral de indivíduos ou grupos diante de riscos produzidos pelo contexto econômico-social.¹²

Sendo assim, entre as vulnerabilidades sociais, podemos citar: os riscos relacionados às dinâmicas familiares, como problemas de alcoolismo e conflito entre casais que testemunham situações de ofensas e agressões.

Além disso, há também os problemas de violência contra a própria criança, abuso sexual, traumas, carências afetivas etc. Os riscos relacionados ao local de moradia, que incluem a falta de equipamentos, de serviços públicos, de espaços de cultura e lazer, de relações de vizinhança e a proximidade com os pontos de venda controlados pelo tráfico de drogas. Há riscos relacionados ao trabalho na informalidade muito acabam indo para "... a prostituição, já que muitos adolescentes acabam se prostituindo por dinheiro".¹³

Esses problemas enfrentados, acabam influenciando na formação da personalidade e do caráter dos jovens que crescem, e se tornam sujeitos passivos, com a autoestima comprometida. Os mesmos acabam por assimilar como atributos negativos pessoais as falhas próprias de sua condição histórico-social. De forma circular e quase inevitável este ciclo se instala reforçando-se a condição de miséria, não só no nível material, como no nível afetivo. As pessoas, desde muito jovens, percebem-se como inferiores, incapazes, desvalorizadas, sem o reconhecimento social mínimo que as faça crer em seu próprio potencial como ser humano.¹⁴

Outro fator de vulnerabilidade e diferenciação que envolve os jovens são as dinâmicas demográficas. Há países com alta taxa de natalidade, em que os jovens são uma porcentagem significativa e crescente da população. Por outro lado, há países em que a taxa de natalidade é controlada ou se reduziu em processo natural de mudanças na estruturação familiar, como o caso dos países europeus, em que o percentual de idosos é maior em relação aos jovens.¹⁵

¹² XIMENES, D.A. de et al. Vulnerabilidade social. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas v. 7, n. 19, p. 169-177, 2010. p. 170.

¹³ SIERRA, 2006, p.54

¹⁴ PEREIRA, Sandra E. F. **Redes sociais de adolescentes em contexto de vulnerabilidade social e sua relação com os riscos de envolvimento com o tráfico de drogas**. p. 337. Doutorado em Psicologia curso de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2009. p. 250-256.

¹⁵ FRANCISCO, 2019, p. 30; CV 69.

Com isso, os aspectos históricos e culturais das dinâmicas demográficas influenciam na diferenciação dos jovens por gênero feminino e masculino, que rotulam um gênero pela sensibilidade e o outro pela dominação e proteção. São fatores que por vezes ocasionam a exclusão e discriminação.¹⁶

Também é importante citar a diferenciação dos jovens em relação ao acesso às oportunidades. Apesar do discurso que ressalta os aspectos positivos do mundo estar globalizado, percebe-se que nesse regime, por exemplo, há desigualdades em relação às oportunidades. O acesso à educação por exemplo, possui um enorme contraste social, uma pequena minoria tem acesso à educação superior enquanto a maioria recebe apenas a educação primária. Há uma defasagem que parte da desigualdade social. Essas diferenças ocorrem também quanto ao acesso à saúde e à tecnologia, ainda mais no cenário atual, com a globalização e a universalização do mundo digital.

1.5 JOVENS E O MUNDO DIGITAL

Cada vez mais o ambiente digital caracteriza o mundo contemporâneo. Esse mundo digital e tecnológico se tornou cada vez mais presente na vida do ser humano, em especial na vida dos jovens. Não se trata apenas de um instrumento de comunicação, mas de viver em uma cultura amplamente digitalizada.

O ambiente digital não é um mundo paralelo ou puramente virtual, mas se faz presente na realidade do dia a dia. Está intrínseco no cotidiano das pessoas, e se tornou uma nova forma de comunicação e interação, principalmente entre os jovens. A internet é um marco definitivo no comportamento global da sociedade e os jovens atuais são as primeiras gerações verdadeiramente globalizadas, que cresceram com a tecnologia e a usam desde a primeira infância.¹⁷

¹⁶ ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, XV, 2018, Vaticano. **Os jovens, a fé e o discernimento vocacional**: documento final. Cachoeira Paulista: Canção Nova, 2019, p. 15-16.

¹⁷ OLIVEIRA, Sidnei. **Jovens para sempre**: como entender os conflitos geracionais. São Paulo: Integrare, 2012. p. 70-71.

1.6 BENEFÍCIOS DO MUNDO DIGITAL

Para a maioria dos jovens, o mundo digital é um ambiente de fazer novas amizades e de troca de experiência e conhecimento.¹⁸ Eles utilizam as redes sociais como instrumento de comunicação e passam a maior parte do seu tempo neste ambiente.

O mundo digital proporciona uma oportunidade extraordinária de diálogo, através das trocas de ideias e informações. Possibilita o acesso irrestrito ao conhecimento e à informação.¹⁹ A distância deixou de ser uma barreira para se conhecer novas culturas e pessoas, assim, muitos jovens se aproximam mesmo que estejam geograficamente distantes. “Para eles não existem fronteiras, os estão espalhados pelo mundo, através das redes sociais”.²⁰ Segundo Silva, os jovens:

[...] olham televisão, ficam no telefone, no computador entre outras coisas, simultaneamente. Esta geração interage normalmente com vários equipamentos eletrônicos ao mesmo tempo e não imaginam o planeta sem a tecnologia. Nasceram na era digital e se sentem à vontade, zapeando com seus apetrechos eletrônicos. Para eles não existem fronteiras, os “amigos virtuais” estão espalhados pelo mundo, através das redes sociais. [...].²¹

O ambiente virtual permite desenvolver habilidades cognitivas diferentes, tornam os jovens rápidos no pensar e na habilidade de realizar várias tarefas ao mesmo tempo. A diversão e o entretenimento acontecem de muitas formas, como navegar nas redes sociais e jogar games. Último ponto é a interação social. Para os jovens o mundo virtual é o grande centro de relações e integração: organizar encontros, fazer grupos, discutir ideias, namoro, manter amizades e ter contato com a família.²²

¹⁸ NANDI, Volney. Juventude, alteridade e intoxicação digital. **Encontros Teológicos**: revista da FACASC e do ITESC, Florianópolis, ano 34, n. 2, p. 211-224, 2019. p. 212

¹⁹ FRANCISCO, 2019, p. 36; CV 87.

²⁰ SILVA, Patrícia A. G. de; BORGES, Maria de L. **Implicações de um cenário multi geracional no ambiente de trabalho: diferenças, desafios e aprendizagem**. Brasília, 2013. p. 4. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnGPR250.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2021.

²¹ SILVA, 2013, p.4.

²² NANDI, 2019, p. 215.

São os jovens que cresceram usufruindo das facilidades da Internet, divertem-se com jogos eletrônicos, nos quais cada nível apresenta desafios inéditos e exigem rapidez nas ações. A tecnologia está incorporada na vida deles, como celulares, blogs, e-mail, mensagens de texto e outras. Essa geração gosta de receber atenção, crê em mudanças constantes e o foco está no curto prazo, apontam as pesquisas. Além disso, não são adeptos às regras pré-estabelecidas e a troca frequente de trabalho é encarada como natural. Não são pessoas habituadas a enfrentar ambientes autoritários e não são acostumadas a esperar.²³

Contudo o indiscriminado do mundo virtual pode trazer consequências negativas. Com a mesma facilidade que o jovem tem de escolher com quem vai interagir, pode também provocar isolamento ou “bolhas virtuais”. Segundo Bauman, as redes sociais funcionam como um tranquilizante para essa e outras necessidades onde os jovens buscando interagir somente com aqueles que fazem da minha comunidade para sintam um pouco melhor.

Você [...] que criar a sua própria comunidade. Mas não se cria uma comunidade, você tem uma ou não; o que as redes sociais podem gerar é um substituto. A diferença entre a comunidade e a rede é que você pertence à comunidade, mas a rede pertence a você. É possível adicionar e deletar amigos, e controlar as pessoas com quem você se relaciona. Isso faz com que os indivíduos se sintam um pouco melhor.²⁴

Além disso, a dependência exagerada da exposição mediática, pode trazer consequências no desenvolvimento saudável da identidade pessoal, bem como, nas relações e interações dos jovens. O sentido da

²³ MARTINS, Thiago H.; FLINK, Richard. **Competências para gerenciar diferentes gerações**. São Paulo: Universidade Paulista, 2013. p. 5. Disponível em: <<https://doczz.com.br/doc/448769/compet%C3%AAncias-para-gerenciar-diferentes-gera%C3%A7%C3%B5es>>. Acesso em: 22 jan. 2021.

²⁴DE QUEROL, Ricardo. Zygmunt Bauman: **As redes sociais são uma armadilha**. El País. Publicado dia 9 jan. 2017, Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2015/12/30/cultura/1451504427_675885.html Acesso em: 20 mai. 2021

vida para um jovem com essa dependência é o virtual.²⁵ Além disso, a internet possui um lado obscuro, aonde ocorrem as violências virtuais, que são conhecidas como cyberbullying:

De fato, o ambiente digital é também um território de solidão, manipulação, exploração e violência, até ao caso extremo da dark web. Os meios de comunicação digitais podem expor ao risco de dependência, isolamento e perda progressiva de contato com a realidade concreta, dificultando o desenvolvimento de relações interpessoais autênticas. Difundem-se novas formas de violência através das redes sociais, como o cyberbullying.²⁶

Outro tipo de violência que se propaga no meio da comunicação digital e que fomenta cada vez mais o preconceito, ódio e a discórdia na divulgação das notícias falsas, são as chamadas *fake news*, quando não há mais preocupação com a verdade dos fatos, mas com a reação que a notícia despertou nas pessoas.²⁷ Assim afirma o Papa Francisco:

A eficácia das fake news fica-se a dever, em primeiro lugar, à sua natureza mimética, ou seja, à capacidade de se apresentar como plausíveis. Falsas, mas verosímeis, tais notícias são capciosas, no sentido que se mostram hábeis a capturar a atenção dos destinatários, apoiando-se sobre estereótipos e preconceitos generalizados no seio dum certo tecido social, explorando emoções imediatas e fáceis de suscitar como a ansiedade, o desprezo, a ira e a frustração.²⁸

Com as violências virtuais e o aumento da cobrança e da comparação, o mercado globalizado contribui para a manipulação dos

²⁵ NANDI, 2019, p. 220.

²⁶ FRANCISCO, 2019, p. 37; CV 88.

²⁷ FRANCISCO, 2018. p.148.

²⁸ FRANCISCO. **A verdade vos tornara livres (Jo 8,32). Mensagem para 52º Dia Mundial das Comunicações Sociais.** Disponível em: <http://www.vatican.va/content/francesco/pt/essages/communications/documents/papa-francesco_20180124_messaggio-comunicazioni-sociali.htm:l> Acesso em 28 dez de 2020.

jovens, promovendo valores, modelos e comportamentos que dificultam definir sua identidade e sua e sua personalidade.²⁹

Com isso, muitos jovens estão em busca de sentido para suas vidas, que preencha os vazios que o mundo globalizado ocasiona nas pessoas, principalmente nas mais vulneráveis psicologicamente.

1.7 BUSCA DE UM SENTIDO

É neste contexto de fluidez que muitos jovens se encontram desorientados e perdidos em relação ao seu futuro. É preciso tomar decisões que o conduzam à realização de seus sonhos e que tragam algum sentido para suas vidas, apesar das rápidas mudanças provocadas pela cultura globalizada e imediatista. A velocidade das mudanças, os desafios da cultura virtual, a vivência sexual banalizada, o acesso fácil às bebidas e às drogas, dentre outras situações, confundem o pensamentos e os sentimentos dos jovens, deixando-os fragilizados na capacidade de discernir, escolher e buscar seus sonhos e dons, o que realmente vale a pena.³⁰

A cultura imediatista e a cultura do prazer instantâneo, produz uma sensação de falsa realização nos jovens, e os induzem á frustração;

A cultura do prazer apresenta uma vida sem sofrimento (fácil). Exemplo claro são as propagandas que afirmam que quem consome determinados produtos se sente mais feliz. Esse contexto produz uma cultura de falsa realização, pois diante das situações mais complexas e difíceis da vida encontram-se subterfúgio para não se envolver, para enganar-se e recorrer à justificativas que produzam satisfação imediata, sem permitir-se perceber as dificuldades com as quais por vezes se depara um sujeito para realizar os seus sonhos. Vende-se a ideia de que as conquistas não demandam esforço, dedicação.³¹

²⁹ CORRÊA NETO, Sebastião. **Juventude e vocações hoje**: caminhos e perspectivas para uma pastoral vocacional. São Paulo: Paulus, 2013. p. 32-33.

³⁰ PRADO, Antônio R. do. Como vivem os jovens. In: SILVA Aline A. da et al. **Escolhendo Jesus**: jovens cristãos para uma nova sociedade. Petrópolis: Vozes, 2018. p. 12-32. p. cit. 21.

³¹ PRADO, 2018, p. 21.

Pois muitas destas realidades fazem com que os jovens percam o sentido da realidade presente, ou numa tentativa de esconder e fugir de sua infelicidade.³² Diante de toda essa realidade, o jovem não pode se deixar intimidar e jamais perder a esperança e o entusiasmo que é intrínseco a essa fase da vida, como afirma Papa Francisco:

Um jovem não pode estar desanimado; é próprio dele sonhar coisas grandes, buscar horizontes amplos, ousar mais, ter vontade de conquistar o mundo, ser capaz de aceitar propostas desafiadoras e desejar contribuir com o melhor de si mesmo para construir algo superior. Por isso, insisto com os jovens para não deixar que lhes roubem a esperança.³³

A inquietude e a busca pela novidade são próprias da fase da juventude, e ela colabora para nortear e instigar os jovens a descobrirem novos horizontes e afinidades, tanto na vida pessoal quanto na vida profissional, ajudando-os a encontrarem sua vocação:

A inquietude [...] juntamente com a admiração pelas novidades que assomam ao horizonte abrem caminho à ousadia que os impele a tomar a sua vida nas próprias mãos e a tornar-se responsáveis por uma missão. Esta sã inquietude, que surge especialmente na juventude, continua a ser a característica de qualquer coração que permanece jovem, disponível, aberto. [...].³⁴

Diante dessa realidade, a Igreja é convidada a empenhar-se em propor aos jovens, reflexões sobre o sentido da vida, a partir da prática de Jesus Cristo. Muitos jovens são fascinados por Jesus, por ser um exemplo inspirador de vida, humildade, generosidade e compaixão, que continua inspirando e motivando todos os cristãos, principalmente os jovens, que anseiam fazer a diferença no mundo, e nas comunidades em

32 ROSADA LEMOS, Rita de Cássia. Uma teologia relacional da vida e seu sentido. In: **Perspectiva Teológica**, 49, 2017, Disponível em: <<http://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/>>. Acesso em 20 jan. 2021.

³³ FRANCISCO, 2019, p. 20; CV 35.

³⁴ FRANCISCO, 2019, p. 56; CV 138.

que vivem.³⁵ Jesus ajuda entender que na vida há sofrimento, que o importante é saber como lidar com ele, permanecer com ele.

³⁵ ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, XV, [doc. final], 2019, p.54.

2 A BELEZA DAS VOCAÇÕES NA VIDA DA IGREJA

Os jovens anseiam encontrar o verdadeiro sentido e o propósito de suas vidas, em fazer a diferença no mundo e no meio social em que vivem, mesmo diante de tantos desafios e oportunidades em um contexto de fluidez e incertezas que a realidade atual apresenta. A Igreja pode ser um instrumento que auxilia os jovens a não ficarem à deriva sem compreender o verdadeiro sentido para suas vidas, e sem descobrir a beleza da própria vocação, o chamado de Deus para eles.

Por isso, os jovens buscam, na Igreja, orientação e meios que os ajudem a realizar o processo de discernimento vocacional, dado que a vocação é um dom de Deus que exige capacidade e disposição de assumir o compromisso e o chamado de Deus. Para isso, a Igreja deve ter condição de ajudá-los nesse caminho de amadurecimento e compreensão, a fim de responder ao chamado de Deus em suas vidas.

2.1 O DOM DA VOCAÇÃO

Vocação é um termo derivado do verbo latino “*vocare*”, que significa chamar. O primeiro grande chamado de Deus ao ser humano é para a vida, e a partir deste chamado, cabe a cada um de nós se perguntar como e onde deve viver o seu chamado e qual a resposta que Deus espera de nós:

Deus chama as pessoas. O ser humano não está simplesmente entregue a si mesmo. Por sua própria natureza, é ser vocacionado. Deus chama-o para que responda, e a resposta é dada com sua existência. Às vezes a profissão é um chamado a resposta de Deus. Toda profissão tem a ver com vocação. Quem ama sua profissão sente se chamado a ela como operário, médico, terapeuta enfermeira. Na Igreja falamos de [...] vocações para indicar vocação para vida religiosa ou para sacerdócio [...] Contudo, em cada ser humano emerge um chamado de Deus.³⁶

³⁶ GRUN, Anselm; MULLER, Stefan. **Profissão e vocação**: quando é preciso escolher ou ter coragem para mudar. Trad. Paulo F. Valério. Petrópolis: Vozes Noblis, 2016. p. 16.

Vocação é dom de Deus, que precisa ser descoberto e seguido para dar rumo e sentido à vida. Vocação é o projeto de Deus para cada jovem, mas é preciso educar os jovens para o discernimento e a compreensão da vontade de Deus em suas vidas.

Os jovens podem buscar sentido para suas vidas quando cultivam uma verdadeira fé em Deus, que os faz sair de si e se tornar úteis para os demais jovens e para a sociedade. Para isso, eles precisam contar com pessoas que os incentivem, acolham, motivem, encorajem e ajudem a compreender o chamado Deus. Isso se consegue através do acompanhamento e do discernimento vocacional.³⁷

O jovem precisa de pessoas que falem da vida, em busca do crescimento na consciência do existir do humano e do mais profundamento humano que ele é chamado a ser.³⁸

No constante processo da realização das suas futuras potencialidades, o homem é ininterruptamente ameaçado pela possibilidade do não-ser. Ele pode parar de projetar o seu existir. Ele pode parar no processo de autoconstruir-se e contentar-se com aquilo que é. Assim, porém, ele entra numa atitude de ‘esquecimento do ser’. Nesse esquecimento, vive uma ‘vida inautêntica’, perdendo o Ser entre os entes.³⁹

Quando se falar de vocação com os jovens, deve-se leva-los a uma interiorização para que se conheçam a mesmo. Tendo como base os ensinamentos de Jesus, para que sua vocação seja conforme a vontade de Deus. Por isso, a importância de pessoas capacitadas que os ajudem nesse processo de discernimento.

O Catecismo da Igreja Católica quando fala da vocação em busca Deus nos afirma:

Alegre-se o coração dos que buscam o Senhor! (Sl 105,3). Se o homem pode esquecer ou rejeitar a Deus, este, de sua parte, não cessa de chamar todo homem a procurá-lo, para que viva e encontre a felicidade. Mas esta busca exige do homem todo o esforço de sua inteligência, a retidão de sua

³⁷ FRANCISCO, 2019, p. 96; CV 245.

³⁸ ROSADA LEMOS, 2017, p. 199.

³⁹ BLANK, Renold. **Encontrar sentido na vida: propostas filosóficas**. São Paulo: Paulus, 2008, p. 26.

vontade, "um coração reto", e também o testemunho dos outros, que o ensinam a procurar a Deus.⁴⁰

Os jovens precisam unir-se a Deus para assim discernir a sua vocação dentro dos planos do Senhor. A busca do sentido da vida e do futuro é uma constante na vida de cada jovem.

Muitos jovens sentem-se fascinados por Jesus, que por ser um exemplo inspirador de vida, humildade, generosidade e compaixão, continuam inspirados e motivam todos os cristãos, principalmente os jovens, que anseiam fazer a diferença no mundo, na história e nas comunidades em que vivem.⁴¹ Assim o Papa Francisco na *Christus Vivit* convida os jovens a verem em Jesus um jovem entre os jovens um exemplo a ser seguido:

Jesus é jovem entre os jovens, para ser exemplo dos jovens e consagrá-los ao Senhor. Por isso, o Sínodo disse que a juventude é uma etapa original e estimulante da vida, que o próprio Jesus viveu, santificando-a. [...] O Senhor entregou o seu espírito (Mt 27, 50) em uma cruz, quando tinha pouco mais de 30 anos de idade (Lc 3, 23). É importante estar ciente de que Jesus foi um jovem. Deu sua vida em uma etapa que hoje se define como a de um jovem adulto.⁴²

Deste modo, os jovens encontram em Jesus e na Igreja o verdadeiro sentido para suas vidas através da experiência de fé e da vivência comunitária. Muitas pessoas sentem-se atraídas a corresponder ao chamado em seus corações, o que os leva a assumir sua vocação, e fazer dela um projeto de vida:

Pode-se entender em sentido amplo como chamado de Deus. Inclui a chamada à vida, a chamada à amizade com Ele, a chamada à santidade, etc. Isto tem um grande valor, porque coloca toda a nossa vida diante de Deus que nos ama, permitindo-nos compreender que nada é fruto dum caos sem

⁴⁰ CATECISMO da Igreja Católica. São Paulo: Loyola, 2001. p.22; CIC 30.

⁴¹ ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, XV, 2019, p.54.

⁴² FRANCISCO, 2019, p. 15; CV 22-23.

sentido, mas, pelo contrário, tudo pode ser inserido num caminho de resposta ao Senhor, que tem um projeto estupendo para nós.⁴³

Na medida em que o jovem faz esta experiência de amor e fé em Deus em seu coração, encontra o sentido da vida e a alegria no seu coração. “Conhecer a Jesus pela fé é nossa alegria; segui-lo é uma graça, e transmitir este tesouro aos demais é uma tarefa que o Senhor nos confiou ao nos chamar e nos escolher”.⁴⁴

Ele sente a necessidade de se deixar moldar cada vez mais por seu amor, dando um novo sentido para sua vida, capaz de transformar profundamente o seu jeito de viver, dando-lhe um novo rumo à sua existência. Com isso ele sente a necessidade em seu coração de seguir seu exemplo, e anunciá-lo aos demais jovens.⁴⁵

Para os jovens compreenderem e permitirem que Deus conduza seus caminhos, a Igreja se faz essencial e necessária, para que eles se sintam acolhidos e motivados, confiando na orientação da Igreja. Nos dias atuais, onde a superficialidade abrange grande parte da população e gera incertezas, dúvidas e insegurança, jovens sentem mais dificuldades e precisam de uma orientação segura na qual possa confiar.

A comunidade desempenha um papel muito importante no acompanhamento dos jovens, e toda a comunidade se deve sentir responsável por acolhê-los, motivá-los, encorajá-los e estimulá-los. Isto implica que se olhe para os jovens com compreensão, estima e afeto, e não que sejam julgados continuamente ou lhes seja exigida uma perfeição que não corresponde à sua idade.⁴⁶

É comum que o jovem tenha em seu coração o grande sonho de mudança, de conseguir mudar o mundo e transformá-lo em um lugar justo e fraterno. Muitos jovens querem ser os protagonistas dessa

⁴³ FRANCISCO, 2019, p. 99; CV 248.

⁴⁴ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, V, 2007, Aparecida. **Documento de Aparecida**: texto conclusivo. Brasília: CNBB, 2008. p. 17; DAp. 18.

⁴⁵ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Evangelização da Juventude**: desafios e perspectivas pastorais. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 93-94; Doc. 85, 176. Disponível em: <https://www.jovensconectados.org.br/documentos/Documento_85_CNBB.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2021.

⁴⁶ FRANCISCO, 2019, p. 96; CV 243.

transformação, e sentir que fizeram diferença e contribuíram para o aprimoramento da sociedade. Na medida em que o jovem se torna consciente do chamado e propósito que Deus tem para sua vida, isso gera dentro dele um sentimento de responsabilidade e compromisso com a sociedade e com a comunidade, onde ele busca testemunhar seus ensinamentos através da prática da justiça, da solidariedade e da comunhão fraterna com amor ao próximo.⁴⁷

O Papa Francisco convida os jovens para que sejam os grandes agentes desta mudança e não deixem que outros sejam os protagonistas. O jovem é aquele que detém o futuro e é através dele que o futuro entra no mundo.⁴⁸ Francisco exorta para que os jovens também não fiquem acomodados, vendo o mundo passar através das tecnologias difundidas atualmente, como passar o dia vendo apenas o visor dos celulares. O Papa espera que os jovens acreditem em seus sonhos e que busquem realizar as mudanças que tanto desejam:

Jovens, não renunciéis ao melhor da vossa juventude, não fiquéis a observar a vida da sacada. Não confundais a felicidade com um sofá nem passeis toda a vossa vida diante dum visor. E tampouco vos reduzais ao triste espetáculo dum veículo abandonado. Não sejais carros estacionados, mas deixai brotar os sonhos e tomai decisões. Ainda que vos enganeis, arriscaí. Não sobrevivais com a alma anestesiada, nem olheis o mundo como se fôsseis turistas. Fazei-vos ouvir! Lançai fora os medos que vos paralisam, para não vos tornardes jovens mumificados. Vivei! Entregai-vos ao melhor da vida! Abri as portas da gaiola e saí a voar! Por favor, não vos aposenteis antes do tempo.⁴⁹

Todos os jovens têm um enorme potencial para serem sentinelas do amanhã protagonistas construtores do futuro e agentes de por um mundo melhor:

Os jovens [...] constituem enorme potencial para o presente e o futuro da Igreja e de nossos povos, como discípulos e missionários do Senhor Jesus. [...] Os jovens são sensíveis a descobrir sua vocação a ser amigos e discípulos de Cristo. São

⁴⁷ PRADO, 2018, p. 22.

⁴⁸ FRANCISCO, 2019, p. 69; CV 174.

⁴⁹ FRANCISCO, 2019, p. 58; CV 143.

chamados a ser sentinelas da manhã, comprometendo-se na renovação do mundo à luz do Plano de Deus.⁵⁰

Portanto, compreendendo que a vocação é um chamado de Deus que exige uma resposta é fundamental que o jovem tenha discernimento, prudência e motivação para descobrir o projeto divino na sua vida. Toda vocação é um dom de Deus que nos chama para uma missão.⁵¹ O jovem precisa acolher sua vocação com alegria e com o coração aberto, confiando sempre na divina providencia seja ele um convite à vida familiar, ao ministério ordenado, à vida consagrada ou a vida leiga. Como diz o Papa Francisco:

[...] Graças a este encontro - ou reencontro - com o amor de Deus, que se converte em amizade feliz, é que somos resgatados da nossa consciência isolada e do autorreferencialidade. Chegamos a ser plenamente humanos quando somos mais do que humanos, quando permitimos a Deus que nos conduza para além de nós mesmos, a fim de alcançarmos o nosso ser mais verdadeiro. Aqui está a fonte da ação evangelizadora. Porque, se alguém acolheu este amor que lhe devolve o sentido da vida, como é que pode conter o desejo de comunicá-lo aos outros.⁵²

A Igreja se esforça para oferecer aos jovens um espaço de escuta daquilo que Deus tem para lhes falar e deve levar os jovens a discernirem as vocações presentes em seu meio, sejam elas religiosas ou profissionais, pois, cada vocação verdadeira tem início com um encontro com Jesus que nos oferece alegria e nos conduz, a um encontro mais próximo com Ele.

2.2 ACOMPANHAMENTO VOCACIONAL

Os jovens precisam ser acompanhados e respeitados em sua liberdade. A família deve ser o primeiro espaço deste acompanhamento. Quando isso não é possível a Igreja pode contribuir com a orientação

⁵⁰ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, V, 2007, p. 199; DAp. 443.

⁵¹ FRANCISCO, 2019, p. 109; CV 281.

⁵² FRANCISCO. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium***. São Paulo: CNBB, 2013. p. 11; EG 8.

destes jovens para descobrirem o verdadeiro sentido para suas vidas, a seguirem seus caminhos e vocações. Por isso a importância de a Igreja incentivar e fomentar os grupos de jovens.⁵³

O acompanhamento espiritual, dado seu objetivo básico de ajudar as pessoas a aprofundar sua relação com Deus, deve visar a constituir-se em um processo formativo, integral, que ajude o jovem a sarar, purificar, ordenar, integrar e potencializar os diversos aspectos de sua personalidade.⁵⁴

O Sínodo destaca e enfatiza isso ao explorar a atitude teológico-pastoral da escuta da Igreja com relação aos jovens, dizendo que sem escutá-los seriamente, com os ouvidos, pensamentos e coração, pouco iremos ajudá-los.⁵⁵ Escutar os jovens é uma tarefa árdua, que exige, entre outras coisas, tempo, disposição, interesse, compaixão, pois é um processo longo, que requer vários encontros, conversões, fortalecimento de vínculos e amadurecimento de ambos os lados durante o processo.⁵⁶

O serviço do acompanhamento constitui uma verdadeira missão, que requer a disponibilidade apostólica de quem o presta. [...] acompanhar exige colocar-se à disposição tanto do Espírito do Senhor como de quem é acompanhado, com todas as suas qualidades e capacidades, e depois ter a coragem de humildemente se afastar.⁵⁷

O acompanhador deve ser um cristão autêntico e comprometido com a Igreja e com o mundo; alguém que compreenda sem julgar e que saiba escutar as necessidades dos jovens sabendo compreender e responder com gentileza e paciência; ciente dos seus limites.

⁵³ FRANCISCO, 2019, p. 96; CV 242

⁵⁴ CÁRDENAS, Salvador Verón. Alguns pressupostos do acompanhamento espiritual. **Revista de Espiritualidade Inaciana**, São Paulo, ano, 1999, n.37, p.58.

⁵⁵ SILVA, Gilson A. da. Pastoral sinodal: um novo caminho para a missão dos jovens. In: DOMINGUES, Filipe (Org.). **Caminhar juntos**: reflexão e ação após o sínodo dos bispos sobre os jovens. São Paulo: Paulus, 2020. p. 31-49. p.46.

⁵⁶ SILVA, 2020, p.47.

⁵⁷ ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, XV, [doc. final], 2019, p.65.

Compreenda a alegria e o sofrimento que cada caminho espiritual possui, e que cada jovem vai adquirindo características diferentes em seu caminho, sempre reconhecendo e respeitando a liberdade do jovem em todo no processo de discernimento.⁵⁸

O acompanhamento espiritual é um caminho de integração que acompanha o jovem por inteiro; sua interioridade, seu coração, sua afetividade, seu entendimento e as demais dimensões de sua vida.

Para acompanhar esse caminho junto aos jovens, não basta estudar teoria do discernimento, é preciso ter, uma vida de oração e sensibilidade para interpretar e reconhecer a ação do Espírito, fala à personalidade de cada um:

Para que isso seja garantido no meio juvenil, é imprescindível a existência de pessoas que, uma vez preparadas e de coração apaixonado pelos jovens, se colocam em generosa disposição. Os acompanhadores dos jovens são homens e mulheres, padres e diáconos, religiosos e religiosas, leigos e leigas que, tendo já vivido a sua juventude, carregam experiências preciosas, boa vontade, capacidade de escuta e, acima de tudo, a consciência de que é um especial colaborador, por chamado de Deus, na busca da qualidade de vida dos jovens. [...].⁵⁹

Exercer essa missão não é para quem foi designado ou obrigado a acompanhar os jovens por simples obediência, mas quem tem realmente a vocação, pois é um serviço muito delicado. Neste sentido a Igreja pode contribuir buscando dialogar sendo próxima e atenta pronta para ajudá-lo.⁶⁰ Por isso, o acompanhante deve ser uma pessoa equilibrada, que cultiva uma espiritualidade profunda, que aprendeu a escutar atentamente a Palavra, saiba reconhecer os sinais de Deus e ter uma visão universal, sem preconceitos, para poder ajudar nesse processo, quando é necessário, saiba oferecer também uma palavra de correção fraterna.⁶¹

⁵⁸ FRANCISCO, 2019, p. 97; CV 246.

⁵⁹ SILVA, 2020, p.47.

⁶⁰ SILVA, Eduardo, P. As culturas juvenis interpelam a teologia moral. In: PESSINI Leo.; ZACHARIAS Ronaldo. (Org). **Ética teológica e juventudes: interpelações**. Aparecida: Santuário, 2013. 15-48.p.cit. 17 e 21.

⁶¹ SILVA, 2020, p.48

Quem acompanha, sabe reconhecer que a situação de cada pessoa diante de Deus e a sua vida em graça é um mistério que ninguém pode conhecer plenamente a partir do exterior. O Evangelho propõe-nos que se corrija e ajude a crescer uma pessoa a partir do reconhecimento da maldade de suas ações (cf. Mt 18,15), mas sem proferir juízo sobre sua responsabilidade (cf. Mt 7,1; Lc 6,37).[...].⁶²

Aquele que acompanha caminha junto, mas não substitui o jovem. Ele o ajuda a ter os instrumentos necessários para conduzir sua vida, fazer suas escolhas e seguir seus objetivos. Os acompanhadores devem andar lado a lado, não transformar os jovens em seguidores passivos, mas protagonistas do seu próprio caminho.⁶³ Essa relação exige uma acolhida de afetuosa e amorosa:

Tal serviço constitui simplesmente a continuação do modo como Deus de Jesus Cristo age na relação ao seu povo: através de uma presença constante e cordial, de uma proximidade dedicada e amorosa e de uma ternura sem limites. [...] O acompanhamento no crescimento humano e cristão rumo à vida adulta constitui uma das formas como a comunidade se mostra capaz de renovar a si mesma e de renovar o mundo.⁶⁴

Um bom acompanhador deve sempre incentivar e manter sempre vivo o espírito de entusiasmo e de esperança na capacidade que o jovem tem de participar na vida da Igreja sendo protagonista do seu próprio caminho, ajudando-o a descobrir a sua própria vocação a partir de um itinerário a ser feito mediante um bom discernimento.⁶⁵

⁶² FRANCISCO, 2013. p. 104; EG 172.

⁶³ FRANCISCO, 2019, p. 97; CV 246

⁶⁴ ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, XV, 2018, Vaticano. **Os jovens, a fé e o discernimento vocacional** documento final. São Paulo: Paulinas, 2019. p. 77; n. 91-92.

⁶⁵ CENCINI, Amadeo. **Construir cultura vocacional**. Trad. Paulo F. Valério. São Paulo: Paulinas, 2013. p.74-75.

2.3 DISCERNIMENTO

O acompanhamento e o discernimento caminham juntos: o jovem precisa ser acompanhado para discernir. Escutar, acompanhar e discernir são partes de um único processo, pois o acompanhamento é o que leva ao discernimento vocacional. Orientar e decidir as ações pessoais em situações incertas e do nosso dia a dia, é o âmbito do exercício do discernimento. Assim descreve o documento preparatório do Sínodo dos Bispos:

Trata-se de um termo clássico da tradição da Igreja, que se aplica a uma pluralidade de situações. Com efeito, existe um discernimento dos sinais dos tempos, que aposta no reconhecimento da presença e da ação do Espírito na história; um discernimento moral, que distingue o que é bom daquilo que é mau; um discernimento espiritual, que se propõe reconhecer a tentação para a rejeitar e, ao contrário, proceder pelo caminho da plenitude da vida. As tramas entre estas diferentes interpretações são evidentes e nunca se conseguem desatar completamente.⁶⁶

Esse discernimento que é um caminho onde o jovem compreende o chamado que o Senhor lhe confiou. É ouvindo esse chamado que o jovem encontra as repostas de Deus para sua vida e o ajuda, a descobrir e realizar sua verdadeira vocação.⁶⁷

Discernir é reconhecer por onde o Senhor quer nos conduzir, o discernimento vocacional, é o processo com que a pessoa se coloca em diálogo com Deus à escuta da voz do Espírito:

O Espírito fala e age através dos acontecimentos da vida de cada um, mas os eventos em si mesmos são mudos ou ambíguos, uma vez que podem ser interpretados de diferentes modos. Iluminar o seu

⁶⁶ ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, XV, 2018, Vaticano. **Os jovens, a fé e o discernimento vocacional**: documento preparatório. São Paulo: Paulus, 2017, p. 39.

⁶⁷ FRANCISCO, 2019, p. 111-112; CV 287-288

significado em ordem a uma decisão exige um percurso de discernimento.⁶⁸

O discernimento Vocacional é um processo que vai acontecendo ao longo do tempo, não se completa em um único ato, embora haja momentos ou encontros decisivos em alguns processos de discernimento. Toda vocação é direcionada para uma missão. O jovem precisa acolhê-la com alegria e disponibilidade.⁶⁹

A partir deste discernimento real e concreto o jovem é convidado assumir responsabilidade e decisões para a sua vida.⁷⁰ Esta fase, igualmente fundamental, da implementação e verificação na vida diária, pelo que será da indispensável escuta atenta das ressonâncias interiores para se perceber a voz do Espírito:

O reconhecer refere-se, antes de mais nada, aos efeitos que os acontecimentos da minha vida, as pessoas que encontro, as palavras que eu escuto ou que leio produzem sobre mim interioridade: uma variedade de “desejos, sentimentos, emoções” de sentidos muitos diferentes: tristeza, obscuridade, plenitude, medo, alegria, paz, sentimento de vazio, ternura, raiva, esperança, desânimo, etc. Sinto-me atraído ou impulsionado em uma pluralidade de direções, sem que nenhuma me apareça clara a tomar; é o momento de altos e baixos e, em alguns casos, de uma verdadeira e própria luta interior.⁷¹

Conclui-se que nesse processo de discernimento e tomada de decisões é preciso orientar os jovens a agirem coerentemente consigo mesmo, para que decidam corretamente a fim de que no futuro sejam homens e mulheres livres, capazes de fazer escolhas responsáveis nos

⁶⁸ ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, XV [doc. preparatório], 2017, p. 39.

⁶⁹ ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, XV doc. preparatório], 2017,

⁷⁰ ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, XV, doc. preparatório], 2018, p. 72.

⁷¹ ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, XV [doc. preparatório], 2017, p. 40

diversos âmbitos da vida, e que as faça refletir se estão de acordo com a vontade de Deus e se tonarem pessoas realizadas.⁷²

2.4 POSSIBILIDADES E CAMINHOS

Na vida há várias possibilidades, casar-se e constituir uma família, fazer curso superior, especializar-se na carreira profissional, ser missionário, ser sacerdote ou ser religioso. São muitos caminhos que podem ser seguidos segundo vontade de Deus são dignos, cada um em sua própria dimensão eclesial.⁷³

Deve-se conscientizar os jovens de que todas as pessoas são chamadas por Deus para uma missão específica, todos somos vocacionados, todos possuímos uma missão específica, que somente nos podemos realizar. Assim fala o Papa Francisco, na Exortação *Gaudete et Exsultate*:

O Concílio Vaticano II salientou vigorosamente: munidos de tantos e tão grandes meios de salvação, todos os fiéis, seja qual for a sua condição ou estado, são chamados pelo Senhor à perfeição do Pai, cada um por seu caminho.⁷⁴

Não importa qual o caminho escolhido, dentre as inúmeras possibilidades, sempre haverá em cada escolha ganhos e perdas, dias bons e dias ruins. Mas os jovens não devem desanimar, e comparar a sua trajetória com a dos demais, porque isso poderia até afasta-los do caminho, único e específico, que o Senhor lhes preparou. O importante é que cada um decida o seu próprio caminho e traga à luz o melhor de si mesmo.⁷⁵

Para isso, deve-se levar os jovens a entenderem as vocações presentes em nosso meio, sejam elas sacerdotais, religiosas, leigas ou

⁷² SILVA, Elias. O chamado, o caminho e a escolha. In: Prado Aline A. da et al. **Escolhendo Jesus**: jovens cristãos para uma nova sociedade. Petrópolis: Vozes, 2018a. p. 36-56. p. cit. 44a

⁷³ SILVA, Elias. O chamado, o caminho e a escolha. In: Prado Aline A. da et al. **Escolhendo Jesus**: jovens cristãos para uma nova sociedade. Petrópolis: Vozes, 2018b. p. 36-56. p. cit. 44b.

⁷⁴ FRANCISCO. **Exortação apostólica *Gaudete et Exsultate***. São Paulo: Paulus, 2018. p. 13-14; GE 10.

⁷⁵ FRANCISCO, 2018, p. 14; GE 11.

matrimoniais, para aceitarem a vocação designada por Deus. Sendo a vocação leiga, que a palavra “leigo” tem sua origem grega e significa “povo”. são homens e mulheres, solteiros e casados, que, pelo batismo, exercem a missão de todo povo cristão.⁷⁶ O carisma da vocação laical ocupa um lugar central na Igreja, define a Igreja para o mundo. A Igreja precisa abrir-se para o mundo, por isso precisa de leigos:

Unidos no Povo de Deus, e constituídos no corpo único de Cristo sob uma só cabeça, os leigos, sejam quais forem, todos são chamados a concorrer como membros vivos, com todas as forças que receberam da bondade do Criador e por graça do Redentor, para o crescimento da Igreja e sua contínua santificação.⁷⁷

O leigo não deve ficar somente restrito a participar da missa, ou de em um encontro, o cristão leigo é chamado a sair e a atuar em todos os lugares por onde passar, para ser referência de Jesus Cristo e levar as pessoas a sentirem esse amor que brota do coração de Deus:

Os leigos, enquanto consagrados a Cristo e ungidos no Espírito Santo, têm uma vocação admirável e são instruídos para que os frutos do Espírito se multipliquem neles cada vez mais abundantemente. Pois todos os seus trabalhos, orações e empreendimentos apostólicos, a vida conjugal e familiar, o trabalho de cada dia, o descanso do espírito e do corpo, se forem feitos no Espírito, e as próprias incomodidades da vida, suportadas com paciência, se tornam em outros tantos sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por Jesus Cristo (cfr. 1 Ped. 2,5); sacrifícios estes que são piedosamente oferecidos ao Pai, juntamente com a oblação do corpo do Senhor, na celebração da Eucaristia. E deste modo, os leigos, agindo em

⁷⁶ MUCHERY, Gerárd. **Vocações**: um guia para escolher os caminhos do seguimento de Cristo. Trad. Yvone Maria de Campos Teixeira da Silva. São Paulo: Paulinas, 1998. p.18-19

⁷⁷ CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. Constituição Dogmática *Lumen Gentium*. In: VIER, Frederico (Coord.). **Compêndio do Vaticano II**: constituições, decretos, declarações. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 1968. p. 39-114. p. cit. 79; LG 33

toda a parte santamente, como adoradores, consagram a Deus o próprio mundo.⁷⁸

Deste modo a vocação leiga está presente no mundo ajudando na missão e na construção do reino de Deus. São eles responsáveis pelo crescimento das comunidades, pois são eles que, diante do pequeno número de pastores, assumem as mais diversas tarefas, fazendo jus ao convite do Senhor de ser Sal e Luz. O Papa Francisco nos apresenta a sua proposta de Igreja em saída, atento à realidade do outro.⁷⁹

A vocação matrimonial está vinculada à vocação laical, ou seja, o homem e a mulher são chamados por Deus a constituir a família, berço do amor de Deus:

Os jovens sentem fortemente a chamada ao amor e sonham encontrar a pessoa certa com quem formar uma família e construir uma vida juntos. Sem dúvida, é uma vocação que o próprio Deus propõe através dos sentimentos, anseios, sonhos.⁸⁰

A família é chamada a construir a igreja doméstica, ensinando os seus filhos os deveres e os ensinamentos de Jesus Cristo. É na família que expressamos as mais diversas formas de amor de forma recíproca conjugal, amor fraternal e maternal, amor paternal, amor filial. Todos são chamados a dar testemunho do Evangelho por meio do amor recíproco, da geração e da educação dos filhos.⁸¹ Assim nos afirma o Documento de Aparecida:

No seio de uma família, [...] recebemos a vida que é a primeira experiência do amor e da fé. O grande tesouro da educação dos filhos na fé consiste na experiência de uma vida familiar que recebe a fé, a conserva, a celebra, a transmite e dela dá testemunho.⁸²

⁷⁸ CONCÍLIO VATICANO II, 1968, p. 81; LG 34.

⁷⁹ CASTRO, Oliveira. Leigos e leigas como sujeitos eclesiais: um laicato consciente para uma Igreja em saída. **Encontros Teológicos**: revista da FACASC e do ITESC, Florianópolis, ano 33, n. 2, p. 122-1344, 2018. p. 128.

⁸⁰ FRANCISCO, 2019, p. 102; CV 259.

⁸¹ ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, XV, [doc. final] 2019, p.57.a

⁸² CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, V, 2007, p. 118; DAp. 66.

O matrimônio é uma manifestação privilegiada da fidelidade de Deus e é aliança que ele nos propõe. Para fazer compreender o amor que tem por seu povo, Deus o comparou ao amor dos noivos. O matrimônio quando vivido no Espírito de Deus, ou seja, no amor, é uma maneira excelente de viver, é um estado de vida.⁸³ sendo fruto de um discernimento vocacional assim diz o Papa Francisco em seu Documento. *Amores Laetitia*:

O matrimônio é uma vocação, sendo uma resposta à chamada específica para viver o amor conjugal como sinal imperfeito do amor entre Cristo e a Igreja. Por isso, a decisão de se casar e formar uma família deve ser fruto dum discernimento vocacional.⁸⁴

A vocação religiosa é vivenciada por pessoas que entregam suas vidas, em plenitude, para seguir Cristo e servi-lo. É um carisma específico que requer uma caminhada, a fim que possa adquirir todo o conhecimento formal e espiritual necessários para se chegar à consagração.⁸⁵

Acontece a consagração por meio da realização dos votos de pobreza, obediência e castidade e, por meios de uma congregação religiosa; podem ser perpétuos ou temporários. Essa seja ela de forma ativa ou contemplativa constitui uma grande presença na sociedade:

tanto na sua forma contemplativa como ativa, que o Espírito suscita na Igreja, tem um particular valor profético enquanto é um jubiloso testemunho da gratuidade do amor. Quando as comunidades religiosas e as novas fundações vivem autenticamente a fraternidade, tornam-se escolas de comunhão, centros de oração e contemplação, lugares de testemunho de diálogo intergeracional e intercultural, bem como espaços para a evangelização e a caridade.⁸⁶

⁸³ MUCHERY, 1998, 29.

⁸⁴ FRANCISCO, Papa. **Exortação apostólica pós-sinodal *Amoris Laetitia* do Sumo Pontífice aos bispos, aos presbíteros e aos diáconos, às pessoas consagradas, aos esposos cristãos e a todos os fiéis leigos sobre o amor na família.** São Paulo: Paulinas, 2016. 203 p.64; AL 72.

⁸⁵ MUCHERY, 1998, 140.

⁸⁶ ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, XV, [doc. final], 2019p.57.b

Viver a vida religiosa é ser por onde se passa, uma presença de Jesus Cristo para as comunidades, para as pessoas necessitadas, para nossa família e amigos. Por meios dos votos que são professados pelo carisma da vida religiosa se testemunha, completamente doada a serviço dos irmãos:

Pelos votos, ou outros compromissos sagrados a eles semelhantes, com os quais se obriga aos três mencionados conselhos evangélicos, o cristão entrega-se totalmente ao serviço de Deus sumamente amado, de maneira que por um título novo e especial fica destinado ao serviço do Senhor. Já pelo Batismo, morrera ao pecado e fora consagrado a Deus; mas, para poder recolher frutos mais abundantes dá graça baptismal, pretende libertar-se, pela profissão dos conselhos evangélicos na Igreja, dos impedimentos que o poderiam afastar do fervor da caridade e da perfeição do culto divino, é consagrado mais intimamente ao serviço divino [...]. E esta consagração será tanto mais perfeita quanto mais a firmeza e a estabilidade dos vínculos representarem a indissolúvel união de Cristo à Igreja, Sua esposa.⁸⁷

Deste modo a vocação religiosa é vida totalmente consagrada a Deus seguindo seguir os ensinamentos de Cristo para ser, diante do mundo e dos demais cristãos, um exemplo vivo do Evangelho, do projeto do Reino de Deus que Jesus deixou. Serviço dos irmãos em perfeita caridade, inclusive na vida sacerdotal.

A vocação presbiteral, o ser padre é estar a serviço do povo de Deus, compete a ele ser pastor e pai espiritual através do anúncio e do testemunho da palavra de Deus, para todos sobre sua responsabilidade:

Ser padre é expressão de uma convocação particular para uma missão específica a serviço do Povo de Deus. A vocação presbiteral não é mérito pessoal, mas escolha do Senhor: “Não fostes vós que me escolhestes, mas eu é que vos escolhi e vos

⁸⁷ CONCÍLIO VATICANO II, 1968, p. 93; LG 44.

constituí para que vades e produzais fruto” (Jo 15,16).⁸⁸

O Papa Francisco define a vocação presbiteral da seguinte maneira:

Ser sacerdote significa arriscar a vida pelo Senhor e pelos irmãos, carregando na própria carne as alegrias e angústias do povo, dedicando tempo e escuta para curar as feridas dos outros, oferecendo a todos a ternura do Pai.⁸⁹

O sacramento da Ordem é o sacramento graças ao qual a missão confiada por Cristo aos Apóstolos continua a ser exercida na Igreja, até ao fim dos tempos. Os presbíteros devem ser responsáveis pela educação transmissão da fé do povo que lhe é confiado:

[...] O mesmo Senhor, porém, para que formassem um corpo, no qual «todos os membros têm a mesma atividade» (Rom. 12,4), constituiu, dentre os fiéis, alguns como ministros que, na sociedade dos crentes, possuíssem o sagrado poder da Ordem para oferecer o Sacrifício, perdoar os pecados e exercer oficialmente o ofício sacerdotal em nome de Cristo a favor dos homens. E assim, enviando os Apóstolos assim como Ele tinha sido enviado pelo Pai, Cristo, através dos mesmos Apóstolos, tornou participantes da sua consagração e missão os sucessores deles, os Bispos, cujo cargo ministerial, em grau subordinado, foi confiado aos presbíteros, para que, constituídos na Ordem do presbiterado, fossem cooperadores da Ordem do episcopado para o desempenho perfeito da missão apostólica confiada por Cristo [...].⁹⁰

⁸⁸ SPENGLER, Jaime. **Ser padre**: caminho de vida. São Paulo, 2018. Não paginado. Disponível em: <<https://www.cnbb.org.br/ser-padre-caminho-de-vida/>>. Acesso em 25 mar. 2021.

⁸⁹ PÉREZ, Miguel, p. Papa Francisco a jovens presbíteros: **Ser sacerdote é arriscar a vida pelo Senhor**. Vaticano, 2017. Não paginado. Disponível em: <https://www.acidigital.com/noticias/papa-francisco-a-jovens-presbiteros-ser-sacerdote-e-arriscar-a-vida-pelo-senhor-90696/>>. Acesso em 25 mar. 2021.

⁹⁰ CONCÍLIO VATICANO II, 1968, p. 440; PO 02.

Deste modo a vocação presbiteral é uma grande graça de Deus, é uma vocação, um chamado de Cristo é ele, quem escolhe os vocacionados para a missão na sua Igreja, que os colocam a serviço da comunidade, como um sinal visível de Cristo na terra, a partir do testemunho e da vivência do sacramento e da fé.

A Igreja busca oferecer instrumentos e meios que ajudam os jovens nesta descoberta, o discernimento torna-se um instrumento de compromisso forte para seguir melhor o Senhor.⁹¹ Assim a juventude é convidada a assumir a sua vocação, o seu protagonismo autêntico na vida e missão da Igreja, pois os jovens devem se fazer ouvir e agir conforme sua vocação. Os jovens batizados devem ser encorajados a não hesitar diante da riqueza que da graça de Cristo e da possibilidade de participar plenamente na vida da Igreja.⁹²

⁹¹FRANCISCO, 2019, p. 114; CV 295.

⁹² SÍNODO DOS BISPOS. III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos. **Os desafios pastorais sobre a família no contexto da evangelização.** *Relatio Synodi* (18 de Outubro de 2014), n. 26. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20141018_relatio-synodi-familia_po.html>. Acesso em: 22 maio. 2021.

3. JOVENS À LUZ DO MAGISTÉRIO LATINO-AMERICANO: DE MEDELLÍN AO SÍNODO DA JUVENTUDE

O magistério da Igreja, sempre se preocupou com a evangelização da juventude, sobretudo nas últimas décadas. Este capítulo se ocupará com ações pastorais voltadas a conhecer e evangelizar os jovens, ações propostas pelas Conferências Episcopais Latino Americanas e pela Exortação Apostólica pós-sinodal *Christus Vivit*.

Conhecer os jovens e seu percurso no processo histórico eclesial é condição básica e necessária para evangelizá-los.⁹³ Diante disso, é relevante analisar e aprofundar os caminhos nos quais se apresentam acontecimentos da história da Igreja frente ao envolvimento juvenil e assim destacar a importância dos jovens como protagonistas de transformação na ação pastoral da Igreja.

As Conferências Episcopais Latino-Americanas realizadas a partir de 1968 são decorrência natural da aplicação da ação pastoral do Concílio Vaticano II no continente latino-americano.

O Concílio Vaticano II foi convocado pelo Papa João XXIII, no dia 25 de dezembro de 1961, ocorreu entre 11 de outubro de 1962 até 08 de dezembro de 1965.⁹⁴

João XXIII na abertura do Concílio Vaticano II diz que “o espírito cristão, católico e apostólico do mundo inteiro espera um progresso na penetração da doutrina e na formação das consciências”.⁹⁵

Com o Concílio Vaticano II, foram propostas novas orientações através das quais a Igreja atualizou sua compreensão e sua mensagem sobre si mesma e sobre sua relação com a sociedade, bem como com a juventude.⁹⁶ A mesma insistência reaparece na mensagem final proclamada por Paulo VI no término do Concílio, direcionada à juventude. Nela, o Papa transmitiu a responsabilidade de serem portadores do anúncio deste novo tempo na Igreja:

⁹³ CNBB, 2007, p. 10; Doc. 85,10.

⁹⁴ CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. João XXIII Carta Apostólica *Motu Proprio*: Estabelece-se o Dia da Abertura do Concílio Vaticano II. In: COSTA, Lourenço (Org.). **Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965)**. 5. ed. São Paulo: Paulus, 2011. p. 19-20. p. cit. 19.

⁹⁵ JOÃO XXIII. **Discurso na abertura solene do Concílio**. Concílio Vaticano II, 29 set. 1963. Não paginado. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1963/documents/hf_p-vi_spe_19630929_concilio-vaticano-ii.html>. Acesso em: 02 maio. 2021.

⁹⁶ PASSOS, João D. **As fontes da *Amoris Laetitia***. São Paulo: Paulus, 2018, p. 63.

É finalmente a vós, rapazes e moças de todo o mundo, que o Concílio quer dirigir a sua última mensagem, pois sereis vós a recolher o facho das mãos dos vossos antepassados e a viver no mundo no momento das mais gigantes transformações da sua história, sois vós quem, recolhendo o melhor do exemplo e do ensinamento dos vossos pais e mestres, ides constituir a sociedade de amanhã: salvar-vos-eis ou perecereis com ela.⁹⁷

Nas últimas décadas, sobretudo a partir do encerramento do Concílio Vaticano II, que foi considerado um grande marco de transformação na vida da Igreja, houve significativas iniciativas voltadas à ação pastoral com a juventude, tornando-se tema de constante de reflexão.

Na América Latina, após três anos do encerramento do Concílio Vaticano II, a Conferência Episcopal Latino Americana reuniu-se com Paulo VI, em Medellín.

3.1 CONFERÊNCIA GERAL DE MEDELLÍN

Em Medellín, na Colômbia, de 24 de agosto a 6 de setembro de 1968, aconteceu a II Conferência Geral do Episcopado Latino Americano (CELAM). Foi considerada um grande evento eclesial do continente no século XX. A Conferência do Episcopado Latino Americano e do Caribe em Medellín foi de extrema importância para o Continente. No dizer de Pedro Casaldáliga:

Medellín foi, sem dúvida, o Vaticano II da América Latina. Mais avançado que o Vaticano II, porque no Vaticano II a opção pelos pobres foi de uma minoria, quase clandestina, comandada por dom Hélder Câmara. Medellín fez a opção pelos pobres, Medellín fez a opção pelas comunidades, Medellín fez a opção pela militância, a partir da fé. Eu digo sempre que em toda a história da Igreja de América Latina e Caribe não tem tido nenhum

⁹⁷ PAULO VI. **Mensagem do Papa Paulo VI na conclusão do Concílio Vaticano II.** Vaticano, 8 dez. 1965. Não paginado. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/paulvi/pt/speeches/1965/documents/hf_pvi_spe_19651208_epilogo-concilio-giovani.html>. Acesso em: 02 maio. 2021.

acontecimento como Medellín. É o nosso Pentecostes.⁹⁸

Fica evidente que Medellín significou uma releitura do Concílio Vaticano II na América Latina, porém uma releitura adaptada à realidade da sociedade latino-americana desejando um ir além do que estava proposto no Vaticano II. Como afirma Brighenti, “Com Medellín, a Igreja na América Latina e no Caribe deixou de ser uma ‘Igreja reflexo’ do milenar eurocentrismo para desencadear um processo de tessitura de um rosto próprio e de uma palavra própria”.⁹⁹

Diante deste contexto de mudanças, Paulo VI, em seu discurso inaugural, ciente de que os jovens e estudantes compõem grande parte da população da América Latina, não hesitou em apontar para um dos grandes interesses da Igreja naquele momento, os jovens, e convida os bispos a discernirem e debaterem sobre o tema da juventude e dos estudantes. A proposta era formar os jovens a partir de sua vida, permitindo-lhes uma autêntica participação na vida da comunidade eclesial.¹⁰⁰

A II Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano se preocupou em refletir sobre a realidade da juventude em sua ação pastoral:

Voltou seu olhar para a Juventude. “Juventude” é o tema do quinto documento da Conferência de Medellín, tendo sido antecedido pelo documento da educação e precedido do documento da Pastoral das Massas. O documento da juventude apresenta a seguinte estrutura: situação atual, fazendo uma reflexão dos jovens na América Latina, critérios para a orientação pastoral, onde aprofunda os princípios pastorais e teológicos entre os jovens e,

⁹⁸ GODOY, Manoel; AQUINO JÚNIOR, Francisco de. **50 anos de Medellín: revisitando os textos, retomando o caminho**. São Paulo: Paulinas, 2017. p 07.

⁹⁹ BRIGHENTI, Agenor. Desafios e horizontes de Medellín: para a configuração e organização da Igreja hoje. In: GODOY, Manoel; AQUINO JÚNIOR, Francisco de. **50 anos de Medellín: revisitando os textos, retomando o caminho**. São Paulo: Paulinas, 2017. p. 306-332. p. cit. 306.

¹⁰⁰ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, II, 1968, Medellín, **Conclusões de Medellín**. 6. ed. São Paulo: Paulinas, 1987. p. 6.

por fim, recomendações pastorais, onde a Igreja traça linhas e orientações para a ação pastoral.¹⁰¹

Os jovens fizeram parte das reflexões que deram origem a conferência ao documento de Medellín, sendo reconhecidas como contribuição significativa para a construção de uma sociedade justa, e também para a valorização necessária dentro da Igreja.

A Conferência de Medellín reconheceu que os jovens não se consideravam atuantes na Igreja, acabando por identificar a Igreja com os bispos e os sacerdotes, e afirma:

Por não terem sido chamados a uma plena participação na comunidade eclesial, não se consideram como integrantes da Igreja. A linguagem comum da transmissão da palavra (pregação, documentos pastorais, etc), são-lhes muitas vezes estranhos e por isso não têm influência em suas vidas. [...] Esperam dos pastores que não só divulguem princípios doutrinários, mas que os provem com atitudes e realizações concretas.¹⁰²

A Conferência de Medellín constatou também, que a juventude constitui um tema digno de interesse e atual:

[...] constitui hoje não somente o grupo mais numeroso da sociedade latino-americana, como também uma grande força nova de pressão. Ela se apresenta, em grande parte do continente, como um novo corpo social (com perigo de detrimento na relação com os outros corpos sociais), portador de ideias próprias e valores inerentes ao seu próprio dinamismo interno.¹⁰³

¹⁰¹ EDUARDO, Carlos. Juventude: aproximações, leituras e releituras-50 anos depois. In: GODOY, Manoel; AQUINO JÚNIOR, Francisco de. **50 anos de Medellín**: revisitando os textos, retomando o caminho. São Paulo: Paulinas, 2017. p. 95-110. p. cit. 95.

¹⁰² CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, II, 1987, p. 99.

¹⁰³ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, II, 1987, p. 98.

A Igreja vê na juventude a constante renovação da vida da humanidade e descobre nela um sinal de si mesma. Nessa perspectiva, a Igreja convida os jovens a aprofundar nas claridades da fé.¹⁰⁴ A juventude compõe a identidade do que é ser Igreja. Ela se torna sinal de sua fé, de seu sentido pascal, e através deste sinal, a novidade que o Evangelho apresenta a toda humanidade.¹⁰⁵

A Igreja reunida na II Conferência Latino-Americana adotou uma atitude e uma postura de acolhida para com a juventude, sabendo a fim de discernir os aspectos positivos e negativos que ela apresenta na atualidade.¹⁰⁶

Dentro dessa perspectiva pastoral a II Conferência do Episcopado Latino-americano reconhece na juventude não somente sua força numérica, mas ainda seu papel cada vez mais decisivo no processo de transformação do continente latino americano.¹⁰⁷

Diante disso, a Igreja passou a buscar desenvolver, dentro da pastoral de conjunto, uma autêntica Pastoral da Juventude, educando os jovens a partir de sua vida, permitindo-lhes plena participação na comunidade eclesial:

A necessidade de elaboração de uma pedagogia orgânica da juventude através da qual se estimule no jovem uma sólida formação humana e cristã e se apoiem os esforços em adquirir uma autêntica personalidade. Personalidade que os capacite, por uma parte, assimilar com critério lúcido e verdadeira liberdade todos os elementos positivos das influências que recebem através dos diversos meios de comunicação social e lhes permita, por outra parte, fazer frente ao processo de despersonalização e massificação, que ataca de modo particular a juventude. Pedagogia que

¹⁰⁴ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, II, 1987, p. 102.

¹⁰⁵ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, II, 1987, p. 102.

¹⁰⁶ SANTOS, P. K. **De Medellín ao Sínodo da Juventude 2018**: uma opção preferencial pela juventude latino-americana. Revista Theologia e Assuntos Religiosos, v. 04, p. 68-87, 2018. p. cit. 75

¹⁰⁷ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, II, 1987, p. 103.

eduque também no sentido (valor e relatividade) do institucional.¹⁰⁸

A Igreja, a partir da Conferência de Medellín, passou a adotar essa postura de acolhida nas ações com a juventude. Medellín incentivou a Igreja a olhar os jovens com mais respeito, diálogo sincero, afeto e responsabilidade, percebendo-o que a juventude tem a contribuir e ao mesmo tempo reconhecendo que os jovens no que precisa ser acompanhada precisam ser acompanhados em seu caminho de discernimento e escolhas da vida.¹⁰⁹

Diante disso, a Igreja demonstra a sincera vontade de mudança e de diálogo com a juventude, adotando uma linha pastoral, e passando a perceber a necessidade de estar ciente da realidade sócio religiosa da juventude. Não é possível pensar uma atividade pastoral eficaz sem que esteja conectada com a realidade vivida pelos jovens:

Em todos os centros educacionais da Igreja e nos outros, onde ela deve realizar sua presença se capacite os jovens, através de uma autêntica orientação vocacional, que tenha em conta os diferentes estados de vida, para assumirem sua responsabilidade social como cristãos no processo de mudanças na América Latina.¹¹⁰

Compreendemos que Medellín, considerou os jovens como fonte de esperança para a Igreja, pois ao reconhecer seus valores abriu caminhos para que a juventude possa vivenciar suas realidades em prol da própria comunidade eclesial.

Concluimos que Medellín nos apresenta uma Igreja aberta às novas realidades, principalmente para os jovens, para que possam ser sujeitos no anúncio e na força que movem a fé cristã. É nos jovens que a Igreja projeta seu caminho para as futuras gerações. Dando continuidade às ações pastorais propostas pelas Conferências Episcopais Latino Americanas, veremos como a Conferência Episcopal de Puebla direciona-se aos jovens.

108 CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, II, 1987, p. 104.

109 CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, II, 1987, p. 103- 104.

110 CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, II, 1987, p. 105

3.2 CONFERÊNCIA GERAL DE PUEBLA

Em 1979, na cidade mexicana de Puebla de Los Angeles entre os dias 27 de janeiro a 13 de fevereiro, ocorreu a III Conferência Geral do Episcopado da América Latina, com o tema “Evangelização no presente e no futuro da América Latina.” Decorrida uma década após a de Medellín, foi convocada para retomar os propósitos e ações iniciadas em Medellín, especialmente sobre a situação dos pobres, dos marginalizados e dos jovens.¹¹¹

Opção preferencial pelos jovens. Igualmente aqui não quer dizer que a Igreja não se interessa mais pelos adultos, mas ela quer ir com urgência e atenção especial ao encontro da juventude que constitui a maioria da população latino americana. A essa juventude contestadora e desejosa de um mundo melhor a Igreja apresenta o Cristo vivo como único salvador capaz de evangelizar os jovens, para que possa transformar a sociedade.¹¹²

A Conferência em Puebla foi um marco importante para ação pastoral, realizando a intenção de Paulo VI (1975) de traduzir a *Evangelii Nuntiandi*, Encíclica sobre a Evangelização no mundo contemporâneo, para o continente.¹¹³

A Conferência Episcopal, vindo na Igreja missionária do anúncio da boa nova, fez duas opções fundamentais e cruciais em relação à evangelização no continente: A opção preferencial pelos pobres e a opção preferencial pelos jovens.¹¹⁴

Dirigindo-se aos participantes da terceira conferência, o Papa João Paulo II, em seu discurso inaugural, já reafirmava a preferência pela juventude:

¹¹¹ SCHIMITT, Carlos A. **Puebla e os Jovens**: uma esperança e um desafio. São Paulo: Paulinas, 1979. p. 7.

¹¹² CECHINATO, Luiz. **Puebla ao alcance de todos**. Petrópolis: Vozes, 1980. p.146.

¹¹³ COMBLIN, José. **Puebla: vinte anos depois**. Perspectiva Teológica, Belo Horizonte, v. 31, n. 84, p. 201-222, 1999. Disponível em: <http://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/830/1261>. Acesso em: 15 maio. 2021. p. cit. 203

¹¹⁴ SCHIMITT, 1979. p. 26.

Quanta esperança a Igreja nela coloca! Quantas energias circulam na juventude da América Latina, de que a Igreja necessita. Como devemos estar próximos dela, nós Pastores, para que Cristo e a Igreja, para que o amor do irmão cale profundamente em seu coração.¹¹⁵

Na estrutura do Documento de Puebla, a Juventude está presente na “Mensagem aos Povos da América Latina” como também na 4ª. parte, que trata da “Igreja Missionária a serviço da Evangelização na América Latina”. no capítulo II, aparece uma alusão significativa através da “A opção preferencial pelos jovens”. Um capítulo dedicado aos jovens. Discorrendo sobre a situação da juventude, como corpo social, na América Latina e na Igreja se apresentam critérios pastorais e opções pastorais e aplicações.¹¹⁶

Um fato notório do Documento de Puebla é, trazer logo no início, um pedido de perdão, assumindo que “estamos longe de viver tudo o que pregamos.”¹¹⁷ E colocar também a juventude como prioridade pastoral, encorajando-a a juventude: “vencer os obstáculos que ameaçam seu direito de participação dado que é o momento da reflexão e da aceitação plena do desafio de viver, em plenitude, os valores essenciais do autêntico humanismo integral.”¹¹⁸

O documento de Puebla iniciou apresentando a situação atual da juventude, descrevendo que essa é uma atitude perante a vida, em uma fase transitória da vida, marcada por aventuras, de capacidade criadora, por liberdade e autenticidade.¹¹⁹ Reconheceu que a juventude é fundamental e indispensável no corpo social, no qual, por muitas vezes,

¹¹⁵ JOÃO PAULO II, PP. **Discurso inaugural pronunciado no seminário palafoxiano de Puebla de Los Angeles.** 28 jan. 1979. Não paginado. Disponível em: <http://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20130906182452.pdf>. Acesso em: 15 maio. 2021.

¹¹⁶ COMBLIN, 1999, p. 218.

¹¹⁷ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, III, 1979, Puebla. **Conclusões da Conferência de Puebla:** evangelização no tempo presente e no futuro da América Latina. 5. ed. São Paulo: Paulinas, 1983. p. 58; Puebla 02.

¹¹⁸ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, III, 1983, p. 58; Puebla 06.

¹¹⁹ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. **Civilização do Amor Projeto e Missão:** Orientações para uma Pastoral Juvenil Latino-americana. Brasília: CNBB, 2013. p. 98.

os jovens não são valorizados, preferem por isso, seguir outros caminhos.¹²⁰

O capítulo II elucida qual o interesse da Igreja em relação aos jovens:

Apresentar aos jovens o Cristo vivo, como único Salvador, para que, evangelizados, evangelizem e contribuam, como em resposta de amor a Cristo, para a libertação integral do homem e da sociedade, levando uma vida de comunhão e participação.¹²¹

Ao vermos o interesse da Igreja em apresentar Cristo aos jovens, e reafirma seu compromisso de amar os jovens antes de lhe pedir seu amor, de se responsabilizarem por eles antes deles se responsabilizar em ser seu futuro, oferecendo-se a eles antes que possam se doar na evangelização.

Puebla também descreveu o desafio dos diferentes rostos de jovens presentes nesse Continente, como os jovens indígenas, camponeses, estudantes, mineiros, pescadores e operários.¹²² Para a evangelização da juventude da América Latina, dever-se abranger a diversidade cultural e social:

Se observarmos a situação social, verificamos que, ao lado daqueles que, por sua condição econômica, se desenvolvem normalmente, há muitos jovens indígenas, camponeses, mineiros, pescadores e operários que, por sua pobreza, se veem obrigados a trabalhar como adultos. Ao lado de jovens que vivem folgadoamente, há estudantes, sobretudo de subúrbios, que já vivem na insegurança dum futuro emprego ou não encontram seu caminho por falta de orientação vocacional.¹²³

¹²⁰ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 2013, p. 99.

¹²¹ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, III, 1983, p. 359; Puebla 1166.

¹²² CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, III, 1983, p. 363; Puebla 1175 - 1176.

¹²³ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 2013, p. 282.

Como afirma Puebla: “A juventude da América Latina não pode ser considerada em abstrato. Há diversidade de jovens, caracterizados por sua situação social ou pelas experiências sociopolíticas que vivem”.¹²⁴

Após a introdução do Documento de Puebla que observou os seus desafios, perspectivas e situações, o documento trouxe propostas sobre os jovens e a Igreja. Então, o Episcopado pediu para que fosse desenvolvida uma Pastoral da Juventude diferenciada e orgânica, uma Pastoral Juvenil, que levasse em consideração a realidade social de cada jovem, e estando atenta ao aprofundamento e crescimento da fé e comunhão com Deus.¹²⁵

Puebla convida Igreja para que seja verdadeiro lugar de uma programação pastoral que responda à realidade atual que a juventude vive que a Igreja tenha à disposição lugares e pessoas, ministros e assessores preparados para escutar e acolher cada jovem.¹²⁶

Os jovens devem sentir que são Igreja, experimentando-a como lugar de comunhão e participação. Por isso, a Igreja aceita suas críticas, por reconhecer-se limitada em seus membros, os que gradualmente responsáveis na sua construção até que os envie como testemunhas e missionários, especialmente à grande massa juvenil.

A Conferência também desejou que a Pastoral Juvenil e as comunidades sejam, lugares de educação na fé, orientem a opção vocacional dos jovens; e o modelo de seguimento deve ser Jesus Cristo, o vocacionado do Pai.¹²⁷ Puebla, afirma que os jovens devem se sentir Igreja, pertencentes ao Corpo de Cristo, encontrando nela um lugar de comunhão e participação.¹²⁸

No final do documento, novamente, recorda-se que na juventude a Igreja vê um verdadeiro potencial para o presente e o futuro da evangelização.¹²⁹ Essa opção reforçou uma pastoral dos jovens, que dinamizou de forma orgânica as suas necessidades deles. Puebla reforça a importância da integração, articulação e intercâmbio da pastoral e

¹²⁴ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 2013, p. 282.

¹²⁵ CNBB, 2007, p. 151; Doc. 85,302.

¹²⁶ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 2013, p. 283.

¹²⁷ CNBB, 2007, p. 151; Doc. 85,302.

¹²⁸ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, III, 1983, p. 365; Puebla 1184.

¹²⁹ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, III, 1983, p. 365; Puebla 1186.

movimentos de jovens, em seus diversos níveis e situações faixas etárias, estudantes secundaristas, universitários, operários, camponeses. Vemos que a Conferência de Puebla é clara ao perceber que a Igreja Latino-Americana vê na juventude nas juventudes um verdadeiro potencial para o presente e o futuro evangelizador.¹³⁰

Deste modo Puebla nos apresenta a Igreja como possibilidade de encontro onde os jovens nela busquem o seu lugar de comunhão com Deus e com os homens, a fim de construir “a civilização do amor” e edificar a paz na justiça.¹³¹

Na sequência nos deteremos na conferência de Santo Domingo, especificamente em seus apontamentos acerca dos jovens e da esperança neles depositada.

3.3 CONFERÊNCIA GERAL DE SANTO DOMINGO

Em 1992, na cidade de Santo Domingo, República Dominicana, aconteceu a IV Conferência do Episcopado da América Latina. O tema central da Conferência foi a “Nova evangelização, Humana e Cultura Cristã.”¹³² Os bispos na conferência reafirmam a opção preferencial pelos jovens da terceira conferência em Puebla, de maneira não só afetiva, mas também efetivamente: opção por uma Pastoral Orgânica da Juventude, com acompanhamento, com apoio real, com diálogo, com maiores recursos pessoais e materiais, uma dimensão vocacional.¹³³

A Conferência de Santo Domingo, abordou o tema dos adolescentes e jovens, apresentando o próprio Cristo que percorreu as mesmas etapas da vida de toda pessoa humana: infância, adolescência, juventude e idade adulta.¹³⁴ E que Cristo continua convidando os jovens a darem sentido a suas vidas, mesmo a tantas adversidades da idade e do contexto atual da sociedade.

¹³⁰ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, III, 1983, p. 362 - 363; Puebla 1178-1181.

¹³¹ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, III, 1983, p. 362 - 365; Puebla 1188

¹³² CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, IV, 1992, Santo Domingo. **Conclusões da IV Conferência Santo Domingo:** nova evangelização, promoção humana e cultura cristã. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1992. p. 11; Santo Domingo 6.

¹³³ CNBB, 2007, p. 61; Doc. 85.91.

¹³⁴ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, IV, 1992, p. 128 - 129; Santo Domingo 111.

Com o reconhecimento das realidades dos jovens, a Conferência de Santo Domingo, buscou responder com compromissos pastorais o que a Igreja pode executar em suas comunidades:

Reafirmar a “opção preferencial” pelos jovens proclamada em Puebla, não só de modo afetivo, mas também efetivamente; isto deve significar uma opção concreta por uma pastoral juvenil orgânica, onde haja um acompanhamento e apoio real com diálogo mútuo entre jovens, pastores e comunidades.¹³⁵

No discurso inaugural de Santo Domingo, São João Paulo II referiu-se aos jovens como sendo aqueles a quem se deve anunciar Jesus Cristo, a quem se deve libertar das ilusões do mundo, oferecendo-lhes ajuda para conquistarem e formarem uma sociedade mais justa e fraterna.¹³⁶ Dessa forma, fica claro que a missão do jovem da América Latina preparar-se para ser protagonista do futuro, responsável e ativo socialmente, culturalmente e principalmente no âmbito eclesial.¹³⁷

Assim, colocando como prioridade no trabalho de evangelização o encontro com o jovem em sua realidade e em seus anseios. Propondo gerações uma nova possibilidade de vida, que as leve a escolher Jesus Cristo.

Prepará-los para serem os homens e mulheres do futuro, responsáveis e ativos nas estruturas sociais, econômicas, culturais, políticas e eclesiais do vosso país para que, formados pelo Espírito de Cristo e por sua inspiração consigam soluções originais, contribuindo para alcançar um desenvolvimento cada vez mais humano e cristão.¹³⁸

¹³⁵ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, IV, 1992, p. 130; Santo Domingo 114.

¹³⁶ JOÃO PAULO II, PP. **Discurso inaugural da IV conferência geral do episcopado latino americano de Santo Domingo.** Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1992/october/documents/hf_jp-ii_spe_19921012_iv-conferencia-latinoamerica.html. Acesso em: 20 de maio de 2021.

¹³⁷ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 2013, p. 102.

¹³⁸ JOÃO PAULO II, PP. **Homilia, Santa missa en el santuario de Nuestra Señora de la Altigracia, homilía del santo padre, 12 de outubro de 1992.**

São João Paulo II, afirma a juventude que recompensa trabalhar por uma sociedade mais justa, defendendo os inocentes, os oprimidos e os pobres, sempre com amor, amor que nasce do verdadeiro encontro com Jesus Cristo. Ao referir-se à juventude como “os jovens do continente da esperança”.¹³⁹

A Conferência deseja que os jovens sejam evangelizadores dos próprios jovens, e que Igreja deposite na juventude sua esperança e busque caminhos para contribuir na formação desses novos discípulos missionários do Senhor:

Para responder à realidade cultural atual, a pastoral juvenil deverá apresentar, com força e de um modo atraente e acessível à vida dos jovens, os ideais evangélicos. Deverá favorecer a criação e animação de grupos e comunidades juvenis vigorosas e evangélicas, que assegurem a continuidade e a perseverança dos processos educativos dos adolescentes e jovens, e os sensibilizem e comprometam a responder aos desafios da promoção humana, da solidariedade e da construção da civilização do amor.¹⁴⁰

Santo Domingo acrescentou também, a necessidade de verdadeiro investimento financeiro de recursos materiais e humanos na evangelização da juventude.¹⁴¹ A efetiva “opção pelos jovens” exige maiores recursos pessoais e materiais por parte das paróquias e dioceses.¹⁴² A opção apresentada pela Conferência incide na dimensão afetiva e insere na dimensão efetiva, ou seja, a necessidade de ter uma pedagogia e um método de trabalho com os jovens com recursos efetivos e atuantes nas comunidades.¹⁴³

Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/homilies/1992/documents/hf_jp-ii_hom_19921012_altagracia.html. Acesso em: 25 de maio de 2021.

¹³⁹ JOÃO PAULO II, PP. Santa misa en el santuario de Nuestra Señora de la Altagracia, homilía del santo padre.

¹⁴⁰ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, IV, 1992, p. 133; Santo Domingo 120.

¹⁴¹ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 2013, p. 102.

¹⁴² CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, IV, 1992, p. 130; Santo Domingo 114.

¹⁴³ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 2013, p. 102.

Dessa maneira, concluímos que Santo Domingo compreende que os jovens ocupam na Igreja espaço preferencial, e que a Igreja deve capacitar os jovens para que se conheçam a pastoral da Igreja e se comprometam com a ação pastoral da Igreja e nas necessárias transformações da sociedade, e para isso, desafia a Igreja a sair de suas zona de conforto para ir ao encontro dos jovens e de suas mais diversificadas realidades e apoiá-los inteiramente.

3.4 CONFERÊNCIA GERAL DE APARECIDA

A quinta Conferência do Conselho Episcopal Latino-americano (CELAM) aconteceu na cidade de Aparecida, São Paulo, de treze a trinta e um de maio de dois mil e sete, No Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil. O tema da conferência foi: Discípulos e missionários de Jesus Cristo para que nossos povos nele tenham vida. “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14, 6). Uma reflexão pastoral de conscientização de ser Igreja frente aos desafios da modernidade, recuperando-se a identidade de ser discípulo missionário de Jesus Cristo.¹⁴⁴

O Documento conclusivo de Aparecida divide-se em três partes. Segundo o método *ver, julgar e agir* Na primeira, parte abordou a realidade Latino-Americana. A segunda parte trata da vida de Jesus Cristo e dos discípulos missionários em quatro capítulos: a alegria de sermos discípulos missionários para anunciar o evangelho de Jesus Cristo; a vocação dos discípulos missionários à santidade; a comunhão dos discípulos missionários na Igreja; e o caminho de formação dos discípulos missionários. Na terceira parte apresenta a vida de Jesus Cristo, em relação ao no agir da Igreja.

Aparecida reforçou os compromissos com a juventude assumidos desde Puebla e também os definiu como prioridade, à luz da missionariedade.¹⁴⁵ Os bispos acreditam na capacidade qual os jovens, que possuem em enormes potenciais, para o presente e o futuro da Igreja, e vê neles esperança.¹⁴⁶ Eles possuem características únicas e são o rosto da esperança para Igreja e para o mundo.

O documento de Aparecida, afirma que a juventude tem em si a capacidade da busca da experiência com Cristo. Destaca o preparo de uma

¹⁴⁴ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 2013,a p.103

¹⁴⁵ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 2013,b p.103

¹⁴⁶ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, V, 2007, p. 199; DAp. 443.

pastoral que seja apta a oferecer uma “experiência de amizade” com Jesus Cristo, ou seja, uma pastoral que seja facilitadora desse encontro pessoal.¹⁴⁷

Assim afirma o documento de Aparecida:

Os jovens são sensíveis para [...] ser amigos e discípulos de Cristo. São chamados a ser “sentinelas da manhã”, comprometendo-se na renovação do mundo à luz do Plano de Deus. Não temem o sacrifício nem a entrega da própria vida, mas sim uma vida sem sentido. Por sua generosidade, são chamados a servir a seus irmãos, especialmente aos mais necessitados, com todo seu tempo e sua vida. [...] Em sua procura pelo sentido da vida, são capazes e sensíveis para descobrir o chamado particular que o Senhor Jesus lhes faz.¹⁴⁸

No documento, destacam-se quatro características e qualidades juvenis: a sensibilidade para ouvir o chamado que Deus lhes faz e respondê-lo; a generosidade para servir, de modo especial, os mais necessitados; a potencialidade, isso é a capacidade para dizer não às falsas ilusões de felicidade e aos diversos tipos drogas lícitas e ilícitas, e de todas as formas de violência.¹⁴⁹ E a missionariedade, que é a capacidade de anunciar aos seus familiares, irmãos e amigos a experiência que fazem com Cristo, e por consequência constroem a Igreja e a sociedade.¹⁵⁰

Aparecida preocupou-se, com a educação dos jovens, pois “[...] fala-se de uma educação de baixa qualidade e que não tem oportunidades de progredir nos estudos nem de entrar no mercado de trabalho.¹⁵¹” mostram-se, ao longo do documento, diversas realidades desafiadoras das famílias e que os jovens fazem parte delas, também são alvo destas indisposições.¹⁵²

Diante toda essa realidade, Aparecida trouxe algumas propostas de ação pastoral para com a realidade juvenil.

¹⁴⁷ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 2013, p. 104.

¹⁴⁸ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, V, 2007, p. 198; DAp. 443.

¹⁴⁹ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, V, 2007, p. 199; DAp. 443.

¹⁵⁰ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 2013, p. 104.

¹⁵¹ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 2013, p. 105.

¹⁵² CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, V, 2007, p. 200; DAp. 114-119.

Renovar o compromisso a opção preferencial pelos jovens em continuidade com as Conferências Gerais anteriores de modo eficaz e realista propondo um trabalho em conjunto juntamente com as famílias.¹⁵³ Estimular os Movimentos Eclesiais, convidando-os a colocar mais generosamente seus dons e carisma e missionárias a serviço das Igrejas locais.¹⁵⁴ Levar aos jovens a um encontro com Jesus Cristo vivo e o seu seguimento na Igreja, à luz do Plano de Deus, que lhes garantisse a realização plena de sua dignidade;¹⁵⁵ promover uma pastoral juvenil que estimule o jovem a formular sua personalidade e apresentando-lhe uma opção vocacional específica, o sacerdócio, a vida consagrada ou o matrimônio, de modo a garantir um compromisso missionário.¹⁵⁶ Elaborar uma catequese que conduzam os jovens a se sentirem atraídos aos nos mistérios de Cristo e mostrando-os a beleza de ser Igreja.¹⁵⁷ Articular um método de cuidado e a atenção específica para que os jovens sejam introduzidos na capacitação para compreender a Doutrina Social da Igreja, e os encorajados assumirem a própria opção preferencial pelos pobres e necessitados.¹⁵⁸ Que todo este processo seja atrativo de forma pedagógica para que os jovens possam sentir-se acolhidos. Por último, assegurar a participação de jovens em peregrinações, jornadas nacionais e mundiais, tenha uma boa preparação espiritual e o acompanhamento de seus pastores.¹⁵⁹

Portanto, compreende-se que confia a missão aos jovens de serem também povo de Deus, comprometidos com a evangelização como discípulos missionários. A juventude precisa receber a Igreja que vem ao seu encontro e ir ao encontro daqueles que não conhecem a Cristo, para isso a Igreja foi adaptando seu modo de ver a juventude ao longo dos anos com as Conferências um desses exemplos é o aprimoramento da pastoral vocacional:

¹⁵³ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E CARIBE, V, 2007, p. 200; DAp. 446.

¹⁵⁴ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E CARIBE, V, 2007, p. 200; DAp. 446.

¹⁵⁵ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 2013, p. 112.

¹⁵⁶ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E CARIBE, V, 2007, p. 200; DAp. 446.

¹⁵⁷ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 2013, p. 113.

¹⁵⁸ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 2013, p. 113.

¹⁵⁹ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E CARIBE, V, 2007, p. 201; DAp. 446.

A pastoral vocacional, que é responsabilidade de todo o povo de Deus, começa na família e continua na comunidade cristã, deve se dirigir às crianças e especialmente aos jovens para ajudá-los a descobrir o sentido da vida e o projeto que Deus tem para cada um, acompanhando-os em seu processo de discernimento.¹⁶⁰

Pensando na realidade social atual, o Sumo Pontífice convoca toda Igreja, desejando contar inclusive com a colaboração dos bispos, que, por sua vez, devem motivar os jovens a participarem da reflexão a parti de um Sínodo, que é uma assembléia periódica aonde os bispos de todo o mundo que, presidida pelo Papa, se reúne para tratar de assuntos ou problemas concernentes à Igreja universal.

3.5 DAS CONFERÊNCIAS À EXORTAÇÃO APOSTÓLICA PÓS-SINODAL *CHRISTUS VIVIT*

O Papa Francisco, ao findar os trabalhos sinodais, encerrou as atividades e recebeu o Documento Final Em 2019, como fruto de suas reflexões e orações, publicou a Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit*. A Exortação não foi um resumo do Sínodo, nem uma ata sinodal, mas uma Exortação que busca estimular os dons e os talentos dos jovens, e destacou que a Igreja quer caminhar junto com eles e ajudá-los neste processo de discernimento vocacional.¹⁶¹ Mostrando assim os sonhos e anseios que o tem para a Igreja ele quer também contribuir na vida destes jovens aberto ao diálogo ao resultado no final dos trabalhos sinodais vai buscar também contribuir:

Deixei-me inspirar pela riqueza das reflexões e dos diálogos do Sínodo. Não poderei recolher aqui todas as contribuições que poderão ler no

¹⁶⁰ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E CARIBE, V, 2007, p. 143; DAp. 314

¹⁶¹ MARCHINI, Welder Lancieri. Jovens sujeitos: o Sínodo da Juventude e a Exortação Pós-Sinodal *Christus Vivit*. **Ciberteologia**: Revista de Teologia e Cultura. São Paulo: Paulinas, ano XV, n. 59, p. 147-161, 2019. p. 148. Disponível em: <<https://ciberteologia.com.br/assets/pdf/post/jovens-sujeitos-o-sinodo-da-juventude-e-a-exortacao-pos-sinodal-christus-vivit.pdf>>. Acesso em: 27 maio. 2021.

Documento Final, mas tratei de assumir na redação desta carta as propostas que pareceram mais significativas para mim.¹⁶²

Papa Francisco apresentou na Exortação um caminho de transformação eclesial e social com os jovens, a partir da verdade querigma: Cristo Vive.¹⁶³ As primeiras palavras que o Papa nos apresenta para, este itinerário proposto na Exortação: “Cristo vive: é Ele a nossa esperança e a mais bela juventude deste mundo! Tudo que Ele toca se torna jovem, se torna novo e enche de vida.”¹⁶⁴

A Exortação Apostólica está dividida em nove capítulos que trazem uma proposta pastoral teórico-prática de aproximação da Igreja para os jovens e desses jovens à Igreja.¹⁶⁵

Ao falar aos jovens, o Papa direcionou suas palavras a partir da Sagrada Escritura como que a perguntando o que a palavra de Deus diz aos jovens, do Antigo ao Novo Testamento que possuem muitos personagens jovens que se deixaram conduzir pelo o senhor em suas vidas e tiveram suas vidas transformadas.¹⁶⁶

O Papa ao mencionar essas histórias, destacou a capacidade com que seus personagens se tornaram fundamentais na história da salvação, apesar de sua pouca idade.¹⁶⁷

Papa Francisco apresenta Jesus como modelo de jovem:

Jesus é jovem entre os jovens, para ser exemplo dos jovens e consagrá-los ao Senhor. Por isso, o Sínodo disse que a juventude é uma etapa original e estimulante da vida, que o próprio Jesus viveu, santificando-a. [...] O Senhor entregou o seu espírito (Mt 27, 50) em uma cruz, quando tinha pouco mais de 30 anos de idade (Lc 3, 23). É importante estar ciente de que Jesus foi um jovem.

¹⁶² FRANCISCO, 2019, p. 04; CV04.

¹⁶³ PREZZI, Lorenzo. *Christus Vivit*: cinco iluminações. Roma: Note Di Pastorale Giovanille, 2019. Não paginado. Disponível em: <http://www.note dipastoralegiovanile.it/index.php?option=com_content&view=article&id=14695:christus-vivit-cinque-glosse&catid=488&Itemid=101>. Acesso em: 27 maio. 2021.

¹⁶⁴ FRANCISCO, 2019, p. 7; CV 1.

¹⁶⁵ PREZZI, 2019, não paginado.

¹⁶⁶ FRANCISCO, 2019, p. 9; CV 5.

¹⁶⁷ MARCHINI, 2019, p. 149.

Deu sua vida em uma etapa que hoje se define como a de um jovem adulto.¹⁶⁸

A juventude de Jesus não se caracteriza por uma fase que sucede à puberdade e antecede à vida adulta, mas por um agir juvenil. O modo de ser do homem de Nazaré se revela um referencial para o modo de ser do jovem hoje.¹⁶⁹

Reconhecer a vida de Jesus leva os jovens a encontrar o agir compassivo, a benevolência, a prudência, o ímpeto pela vida e pela justiça. Deste modo, os jovens, poderão se inspirar na pessoa de Jesus como modelo de vida e de seguimento.¹⁷⁰

Deste modo Jesus torna-se um exemplo de como o jovem pode assumir sua vida, e faz se necessário apresentar Jesus para os jovens e falar de escolhas e caminhos, para os jovens, compreenderem e permitirem que Deus conduza seus caminhos. A Igreja se faz essencial e necessária, para que eles se sintam acolhidos e motivados, confiando na Igreja para guiá-los.

Segundo a *Christus Vivit*, a comunidade se torna o lugar principal dessa acolhida para o acompanhamento:

A comunidade desempenha um papel muito importante no acompanhamento dos jovens, e toda a comunidade deveria se sentir responsável por acolhê-los, motivá-los, encorajá-los e estimulá-los. Isso implica que se olhe para os jovens com compreensão, valorização e carinho, e não sejam julgados, continuamente, ou lhes seja exigida uma perfeição que não corresponde à sua idade.¹⁷¹

Com a Exortação percebe-se que a Igreja compreendeu que o acompanhamento do jovem é urgente e imprescindível. Acompanhar o jovem na sua construção é o caminho certo favorecer o discernimento nas situações que encontrará ao longo da vida. A Igreja compreende que à medida que os jovens se sentem acompanhados eles criam autoestima e vão adquirindo maturidade nas relações.¹⁷²

¹⁶⁸ FRANCISCO, 2019, p. 15; CV 22-23.

¹⁶⁹ MARCHINI, 2019, p. 149.

¹⁷⁰ FRANCISCO, 2019, p. 11; CV 13.

¹⁷¹ FRANCISCO, 2019, p. 96; CV 243.

¹⁷² SILVA, Aline A. da et al. **Escolhendo Jesus**: jovens cristãos para uma nova sociedade. Petrópolis: Vozes, 2018. p. 19.

Na Exortação ficou bastante claro que um dos desejos dos jovens, ao serem ouvidos durante o Sínodo o pedido para que a Igreja os acompanhe no seu projeto de vida, devido as carências de pessoas capacitadas e dedicadas a essa tarefa ao acompanhamento. Portanto, o Papa enfatiza que a Igreja não pode ter receio de investir tempo e recursos na capacitação de acompanhadores.¹⁷³

Foi enfatizada a necessidade de reconhecer as qualidades e as singularidades de cada jovem. Para que reconheçam que eles precisam de um olhar amoroso com confiança, com esperança, diferente de uma atitude que enxerga apenas vê os pontos negativos ou a fase da rebeldia, destacou-se, ainda, a importância de reconhecer o coração de cada jovem como “terra sagrada”.¹⁷⁴

Portanto, os jovens devem ser respeitados na sua liberdade, mas querem e precisam ser acompanhados. Os acompanhantes são orientados pela Igreja a conhecerem a cultura juvenil para a partir dela ajudarem no processo de formação, porque cada jovem possui seu tempo e suas singularidades. Segundo a *Christus Vivit*, a escuta e o discernimento, antes de qualquer julgamento, são imprescindíveis nesse processo. No Sínodo, com a aplicação da metodologia de *ouvir*, notou-se que os jovens estão carentes de orientadores que os direcionem em seu projeto de vida.¹⁷⁵ Deste modo os jovens vão descobrindo na Igreja inúmeros benefícios que ela pode proporcionar em suas vidas.¹⁷⁶

3.6 AÇÕES PASTORAIS

A finalidade de toda evangelização é possibilitar o encontro com a pessoa de Jesus Cristo e sua Boa Notícia. Com a juventude não é diferente, tem mesmo objetivo. Como cada geração de jovens possui características próprias e únicas que são decorrentes da personalidade e do tempo e da sociedade na qual estão inseridos, as ações pastorais devem acompanhar as mudanças, e estar em constante atualização.

Nesse sentido o Sínodo nos apresenta algumas ações pastorais, para nosso tempo

¹⁷³ FRANCISCO, 2019, p. 96-97; CV 244-245.

¹⁷⁴ FRANCISCO, 2019, p. 30; CV 67

¹⁷⁵ SILVA, et. al., 2018, p. 32.

¹⁷⁶ DE SÁ, Nei M. O. **Desafios e propostas para a evangelização da juventude na cidade de São Paulo.** 271 p. Dissertação (Mestrado) - Teologia Pastoral, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010. p. 153.

A pastoral juvenil, tal como estávamos habituados levá-la, sofreu o embate das mudanças sociais e culturais. Os jovens, nas estruturas atuais, muitas vezes não encontram resposta para suas inquietações, necessidades, problemáticas e feridas. [...] No Sínodo, aparecerem muitas propostas concretas orientadas a renovar a Pastoral Juvenil e libertá-la de esquemas que já não são eficaz porque não entram em diálogo com a cultura atual dos jovens.¹⁷⁷

Faz-se importante que na comunidade se ofereça um ambiente onde o jovem se construa como sujeito eclesial, e tem há uma postura de acolhida.¹⁷⁸ Esta acolhida deve ser compreendida como uma ação de integração do jovem na comunidade. A maior dificuldade para essa acolhida aconteça é a falta de espaços, estrutura física, de integração do jovem.¹⁷⁹

No Sínodo, insistiu na efetivação de uma pastoral juvenil, onde se criem espaços adequados para os jovens:

Uma pastoral juvenil capaz de criar espaços inclusivos, onde haja lugar para todos os tipos de jovens e onde realmente se manifeste que somos uma Igreja de portas abertas. Nem é necessário que alguém assuma completamente todos os ensinamentos da Igreja para que possa participar de algum dos nossos espaços para jovens. Basta uma atitude aberta para com todos os que têm o desejo e a disposição de se deixar encontrar pela verdade revelada por Deus.¹⁸⁰

A acolhida protagonizada pelo Papa Francisco, deve derrubar qualquer tipo de indiferença e qualquer tipo preconceito que se possa ter com o jovem: cor, raça, sexualidade, classe social, credo. A Igreja deve ser um ambiente acolhedor a onde o jovem se sinta amado, sem julgamentos, e criando ambientes de convivência juvenil, consequentemente se há de criar uma relação de amizade e confiança.¹⁸¹

¹⁷⁷ FRANCISCO, 2019, p. 81 e 83; CV 202 e 208.

¹⁷⁸ SILVA, et. al., 2018, p. 113

¹⁷⁹ SILVA, et. al., 2018, p. 114

¹⁸⁰ FRANCISCO, 2019, p. 93; CV 234

¹⁸¹ FRANCISCO, 2019, p. 86; CV 218

Outra ação da evangelização do jovem exige uma linguagem que fale à realidade juvenil, não usar uma linguagem tão doutrinal ou dogmática, longe de sua realidade, mais dirigir-se ao jovem de tal modo que a Boa Nova tenha eficácia.¹⁸² Na medida que o jovem busca conhecer a Igreja e se envolver, ele se sente atraído e comprometido por ela:

[...] Ao conhecer a sua Igreja “por dentro”, isto é, a partir de seu envolvimento, o jovem não só abraçará a missão eclesial de promover vida plena para todos, mas também saberá defendê-la, com sua própria linguagem e jeito, diante da sociedade, como instituição séria em favor de todos. Quantos jovens testemunham sua adesão consciente, livre e comprometida à Igreja, porque fazem uma experiência profunda de conhecimento, de convivência e de serviço em sua comunidade.¹⁸³

Tornar um jovem protagonista é um dos desafios da Igreja e da evangelização, possibilitar que os jovens tenham suas vidas motivadas pelo chamado de Jesus e que possam ser protagonistas delas. Um grande desafio assim fala Papa Francisco:

Embora nem sempre seja fácil aproximar-se dos jovens, há um crescimento da nossa parte em dois aspectos: a consciência de que é toda a comunidade que os evangeliza e a urgência de eles tenham um protagonismo maior nas propostas pastorais. Quero enfatizar que os próprios jovens são agentes da pastoral juvenil, acompanhados e orientados, porém livres para encontrar novos caminhos com criatividade e audácia.¹⁸⁴

O que Papa Francisco propõe na *Christus Vivit*, é uma abertura ao diálogo entre as comunidades e os jovens, e isso só é possível com ações pastorais pensadas a partir do Documento e cabe às dioceses criar um ambiente favorável para que se possibilitem todas essas ações.¹⁸⁵

¹⁸² SILVA, et. al., 2018, p. 64.

¹⁸³ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Texto-base da Campanha da Fraternidade de 2013: fraternidade e juventude**. Brasília: Edições CNBB, 2012, p. 86; n. 242.

¹⁸⁴ FRANCISCO, 2019, p. 81; CV 202-203.

¹⁸⁵ MARCHINI, 2019, p. 159

Enfim o jovem não é somente o futuro da Igreja, mas também o hoje. Deste modo um jovem, que se deixa tocar pela vida sempre nova de Cristo, é capaz de gerar esperança por onde for com a sua alegria e seus sonhos, em meio a outros jovens.

CONCLUSÃO

A fase da juventude é acompanhada por medos, incertezas, dúvidas e questionamentos, é um período que se deixa para trás a segurança da infância, mas não possui ainda a solidez e a maturidade da vida adulta, sendo uma etapa de vulnerabilidade e potencialidade. Entretanto, o mundo contemporâneo intensifica a fragilidade dos jovens, devido ao ritmo acelerado das transformações sociais, principalmente com a globalização e a propagação das redes sociais e da comunicação na última década, fomentando uma imersão profunda aos jovens, tornando-os parte do seu cotidiano e de sua vida. Com isso, os jovens contemporâneos veem o mundo de outra perspectiva, é uma nova cultura amplamente digitalizada, tornando a sociedade secularizada, individualista, cada vez mais distante dos valores e princípios que orientam a vida do ser humano e da comunidade.

Levando em conta esse contexto histórico, somado com a vulnerabilidade típica da etapa juvenil, sente-se perdidos ao pensar no seu futuro e na tomada de decisões. Fazendo-se necessário o acompanhamento desses jovens, para que com ajuda e orientação consigam ter um bom discernimento vocacional para orientar suas escolhas e conduzirem suas vidas.

Contudo, com esse trabalho percebeu-se a potencialidade dos jovens, a força que possuem, a vontade, a alegria, a coragem e os sonhos, querem ser transformadores, tornar o mundo melhor, fazer a diferença na vida do próximo e da sociedade. Sendo notório o empenho da Igreja nas últimas décadas de se atualizar junto com os jovens e tentar cada vez mais uma aproximação amigável, de troca, vendo toda a potencialidade que existe na juventude, querendo ajuda-los, orienta-los e conduzi-los no caminho de Deus, porém, querendo aprender com eles também, sendo considerado pelo Magistério da Igreja, um lugar teológico.

Neste horizonte, a aproximação da Igreja com a juventude começou a se intensificar a partir de 1968 com a realização das Conferências Episcopais Latino-Americanas. As Conferências apresentam os jovens como parte integrante de seus cuidados. Cada uma, a seu modo, dedica-se a olhá-los a partir de suas realidades, convidando toda a Igreja a empenhar-se em oferecer-lhes caminhos para o autêntico encontro com Deus.

A cada encontro da Conferência, as diretrizes e ações para com os jovens eram renovados, Medellín viu na juventude uma constante renovação da vida da humanidade. Em Puebla, é clara ao dizer sobre a esperança da Igreja nos jovens. A Igreja convoca os jovens a cada vez

mais se engajarem nas questões sociais, culturais, políticas e religiosas, transformando a realidade e criando um mundo melhor. Santo Domingo reafirma sua opção preferencial pelos jovens e declara que esta opção deve ser afetiva e efetiva, através de apoio pessoal e material, e que os grupos de jovens tenham sempre um caráter vocacional, preparando os jovens para o futuro. Por fim, Aparecida reassumiu a opção preferencial pelos jovens e reconheceu que eles, também, são discípulos e missionários de Jesus Cristo.

Na atualidade, O pontificado do Papa Francisco tem fomentado uma grande mudança na vida Igreja, sendo o convite para uma igreja em saída a sua grande marca. O Papa propõe uma Igreja da misericórdia, mais próxima, fraterna e acolhedora. Convocando em 2018, o primeiro Sínodo dos Jovens, um grande marco para os jovens na Igreja.

Por meio do Sínodo da Juventude, percebe-se que a Igreja está preocupada e disposta a ouvir os anseios dos jovens atuais. Exortação Apostólica pós-sinodal *Christus Vivit* revelou que o próprio Jesus nunca deixou de ser jovem. Que Jesus é um referencial juvenil e que caminha ao lado de todo o jovem que o aceita.

A *Christus Vivit* revela o anseio que os jovens manifestam por um verdadeiro acompanhamento na vida humana e espiritual. Tire suas dúvidas, os acolha e mostre o caminho da Verdade. Podendo afirmar, o quão importante é o discernimento vocacional na vida dos jovens, pois faz com que o jovem a partir da Palavra de Deus e sendo guiado pelo acompanhamento, passe a sentir a presença de Deus em sua vida e compreenda os caminhos que Deus preparou para ele, adquirindo os instrumentos e consciência para realizar um discernimento, em todas as suas escolhas a partir de então.

A Exortação *Christus Vivit* apresenta esse novo caminho de evangelização como os jovens, pois entende que cada tempo, existem novos jovens, que estão sempre se atualizando com a realidade em que estão inseridos e que isso exige um novo método. Assim, o Papa orienta quatro diretrizes de ações para serem aplicadas na pastoral juvenil da atualidade: a importância de uma sincera acolhida; o uso de uma linguagem que fala à realidade e ao próprio contexto juvenil; o seu protagonismo na construção da sua história; e por fim, o equilíbrio pastoral na ação comunitária, levando o jovem a ser um sujeito eclesial.

Portanto, é possível afirmar que os jovens são uma grande riqueza para a Igreja, que o ajuda a atualizar e manter viva a mensagem do Evangelho ao mundo, que sua força e coragem são inspirações para muitas pessoas e que para isso é indispensável o discernimento vocacional, e a Exortação Apostólica pós-sinodal *Christus Vivit* é um

caminho efetivo para que ocorra a efetiva orientação e ajuda aos jovens, resultando no discernimento, e ambos, a Igreja e os jovens juntos possam transformar o mundo com o Evangelho.

Essa pesquisa não se esgota somente na área da Teologia pastoral, podemos dizer que ao tratar sobre o tema da vocação que é muito complexo. Ela pode ser estudada por outras ciências como, a filosofia e psicologia. A Filosofia poderá contribuir na área da antropologia filosófica aonde buscar tratar ser humano tal como ele é.

A psicologia vai buscar aprofundar o ser humano na busca do sentido que realiza.

REFERÊNCIAS

Antônio Luiz, Cristina T. **A Proteção Integral das Crianças e dos Adolescentes Vítimas**: comentários ao art. 143 do ECA. Disponível em: <<https://crianca.mppr.mp.br/pagina-1222.html>>.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, XV, 2018, Vaticano. **Os jovens, a fé e o discernimento vocacional**: documento final. Cachoeira Paulista: Canção Nova, 2019.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, XV, 2018, Vaticano. **Os jovens, a fé e o discernimento vocacional**: *instrumentum laboris*. São Paulo: Paulinas, 2019.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, XV, 2018, Vaticano. **Os jovens, a fé e o discernimento vocacional**: documento preparatório. São Paulo: Paulus, 2017.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
BLANK, Renold. **Encontrar sentido na vida**: propostas filosóficas. São Paulo: Paulus, 2008.

BRIGHENTI, Agenor. Desafios e horizontes de Medellín: para a configuração e organização da Igreja hoje. In: GODOY, Manoel; AQUINO JÚNIOR, Francisco de. **50 anos de Medellín**: revisitando os textos, retomando o caminho. São Paulo: Paulinas, 2017.

CÁRDENAS, Salvador Verón. Alguns pressupostos do acompanhamento espiritual. **Revista de Espiritualidade Inaciana**, São Paulo, ano, 1999.

CASTRO, Oliveira. Leigos e leigas como sujeitos eclesiais: um laicato consciente para uma Igreja em saída. **Encontros Teológicos**: revista da FACASC e do ITESC, Florianópolis, ano 33, n. 2, p. 122-134, 2018.
CATECISMO da Igreja Católica. São Paulo: Loyola, 2001.

CECHINATO, Luiz. **Puebla ao alcance de todos**. Petrópolis: Vozes, 1980.

CENCINI, Amadeo. **Construir cultura vocacional**. Trad. Paulo F. Valério. São Paulo: Paulinas, 2013.

COMBLIN, José. **Puebla: vinte anos depois**. Perspectiva Teológica, Belo Horizonte, v. 31, n. 84, p. 201-222, 1999. Disponível em: <http://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/830/1261>.

CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. Constituição Dogmática *Lumen Gentium*. In: VIER, Frederico (Coord.). **Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos, declarações**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 1968.

CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. João XXIII Carta Apostólica *Motu Proprio*: Estabelece-se o Dia da Abertura do Concílio Vaticano II. In: COSTA, Lourenço (Org.). **Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965)**. 5. ed. São Paulo: Paulus, 2011.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, V, 2007, Aparecida. **Documento de Aparecida**: texto conclusivo. Brasília: CNBB, 2008.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, II, 1968, Medellín, **Conclusões de Medellín**. 6. ed. São Paulo: Paulinas, 1987.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, III, 1979, Puebla. **Conclusões da Conferência de Puebla**: evangelização no tempo presente e no futuro da América Latina. 5. ed. São Paulo: Paulinas, 1983.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, IV, 1992, Santo Domingo. **Conclusões da IV Conferência Santo Domingo**: nova evangelização, promoção humana e cultura cristã. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1992.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Evangelização da Juventude**: desafios e perspectivas pastorais. São Paulo: Paulinas, 2007. Doc. 85. Disponível em: https://www.jovensconectados.org.br/documentos/Documento_85_CNBB.pdf.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Texto-base da Campanha da Fraternidade de 2013**: fraternidade e juventude. Brasília: Edições CNBB, 2012, p. 71-72; n. 203 e 207.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. **Civilização do Amor Projeto e Missão**: Orientações para uma Pastoral Juvenil Latino-americana. Brasília: CNBB, 2013.

CORRÊA NETO, Sebastião. **Juventude e vocações hoje**: caminhos e perspectivas para uma pastoral vocacional. São Paulo: Paulus, 2013.

DE QUEROL, Ricardo. Zygmunt Bauman: **As redes sociais são uma armadilha**. El País. Publicado dia 9 jan. 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2015/12/30/cultura/1451504427_675885.html

DE SÁ, Nei M. O. **Desafios e propostas para a evangelização da juventude na cidade de São Paulo**. 271 p. Dissertação (Mestrado) - Teologia Pastoral, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

DICK, Hilário. **Gritos silenciados, mas evidentes**: jovens construindo juventude na História. São Paulo: Loyola, 2003.

EDUARDO, Carlos. Juventude: aproximações, leituras e releituras-50 anos depois. In: GODOY, Manoel; AQUINO JÚNIOR, Francisco de. **50 anos de Medellín**: revisitando os textos, retomando o caminho. São Paulo: Paulinas, 2017. p. 95-110.

FRANCISCO. **Exortação apostólica pós-sinodal *Amoris Laetitia* do Sumo Pontífice aos bispos, aos presbíteros e aos diáconos, às pessoas consagradas, aos esposos cristãos e a todos os fiéis leigos sobre o amor na família**. São Paulo: Paulinas, 2016.

FRANCISCO. **A verdade vos tornara livres (Jo 8,32). Mensagem para 52º Dia Mundial das Comunicações Sociais**. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/francesco/pt/essages/communications/documents/papa-francesco_20180124_messaggio-comunicazioni-sociali.htm:l>.

FRANCISCO. **Deus é jovem**: uma conversa com Thomas Leoncini. Trad. João Carlos Almeida. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018.

FRANCISCO. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium***. São Paulo: CNBB, 2013.

FRANCISCO. **Exortação apostólica *Gaudete et Exsultate***. São Paulo: Paulus, 2018.

FRANCISCO. **Exortação apostólica pós-sinodal *Christus Vivit***. São Paulo: Paulus, 2019.

GODOY, Manoel; AQUINO JÚNIOR, Francisco de. **50 anos de Medellín**: revisitando os textos, retomando o caminho. São Paulo: Paulinas, 2017.

GRUN, Anselm; MULLER, Stefan. **Profissão e vocação**: quando é preciso escolher ou ter coragem para mudar. Trad. Paulo F. Valério. Petrópolis: Vozes Noblis, 2016.

JOAO XXIII. **Discurso na abertura solene do Concílio Vaticano II**, 29 set. 1963. Não paginado. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/paulvi/pt/speeches/1963/documents/hf_p-vi_spe_19630929_concilio-vaticano-ii.html>.

JOÃO PAULO II, PP. **Discurso inaugural da IV conferência geral do episcopado latino americano de Santo Domingo**. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paulii/pt/speeches/1992/october/documents/hf_jp-ii_spe_19921012_iv-conferencia-latinoamerica.html.

JOÃO PAULO II, PP. **Discurso inaugural pronunciado no seminário palafoxiano de Puebla de Los Angeles**. 28 jan. 1979. Não paginado. Disponível em: <http://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20130906182452.pdf>.

JOÃO PAULO II, PP. **Homilia, Santa missa en el santuario de Nuestra Señora de la Altagracia, homilía del santo padre, 12 de outubro de 1992**. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/homilies/1992/documents/hf_jpii_hom_19921012_altagracia.html. Acesso em: 25 de maio de 2021.

LIBANIO, J. B. **Jovens em tempos de pós-modernidade: considerações socioculturais e pastorais.** São Paulo: Loyola, 2004.

MARCHINI, Welder Lancieri. Jovens sujeitos: o Sínodo da Juventude e a Exortação Pós-Sinodal *Christus Vivit*. **Ciberteologia: Revista de Teologia e Cultura.** São Paulo: Paulinas, ano XV, n. 59, p. 147-161, 2019. Disponível em: <<https://ciberteologia.com.br/assets/pdf/post/jovens-sujeitos-o-sinodo-da-juventude-e-a-exortacao-pos-sinodal-christus-vivit.pdf>>.

MARTINS, Thiago H.; FLINK, Richard. **Competências para gerenciar diferentes gerações.** São Paulo: Universidade Paulista, 2013. p. 5. Disponível em: <<https://doczz.com.br/doc/448769/compet%C3%A2ncias-para-gerenciar-diferentes-gera%C3%A7%C3%B5es>>.

MAYER, Tânia da Silva. As juventudes querem vida. **Vida pastoral.** São Paulo, ano 59, n. 322, não paginado, ago. 2018. Disponível em: <<https://www.vidapastoral.com.br/edicao/as-juventudes-querem-vida/>>.

MUCHERY, Gerárd. **Vocações: um guia para escolher os caminhos do seguimento de Cristo.** Trad. Yvone Maria de Campos Teixeira da Silva. São Paulo: Paulinas, 1998.

NANDI, Volney. Juventude, alteridade e intoxicação digital. **Encontros Teológicos: revista da FACASC e do ITESC,** Florianópolis, ano 34, n. 2, p. 211-224, 2019.

OLIVEIRA, Sidnei. **Jovens para sempre: como entender os conflitos geracionais.** São Paulo: Integrare, 2012.

PASSOS, João D. **As fontes da *Amoris Laetitia*.** São Paulo: Paulus, 2018.

PAULO VI. **Mensagem do Papa Paulo VI na conclusão do Concílio Vaticano II.** Vaticano, 8 dez. 1965. Não paginado. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/paulvi/pt/speeches/1965/documents/hf_pvi_spe_19651208_epilogo-concilio-giovani.html>.

PEREIRA, Sandra E. F. **Redes sociais de adolescentes em contexto de vulnerabilidade social e sua relação com os riscos de envolvimento**

com o tráfico de drogas. p. 337. Doutorado em Psicologia curso de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

PÉREZ, Miguel, p. Papa Francisco a jovens presbíteros: **Ser sacerdote é arriscar a vida pelo Senhor.** Vaticano, 2017. Não paginado. Disponível em: <https://www.acidigital.com/noticias/papa-francisco-a-jovens-presbiteros-ser-sacerdote-e-arriscar-a-vida-pelo-senhor-90696//>>

PRADO, Antônio R. do. Como vivem os jovens. In: SILVA Aline A. da et al. **Escolhendo Jesus:** jovens cristãos para uma nova sociedade. Petrópolis: Vozes, 2018.

PREZZI, Lorenzo. *Christus Vivit:* cinco iluminações. Roma: Note Di Pastorale Giovanille, 2019. Não paginado. Disponível em: <http://www.notedipastoralegiovanile.it/index.php?option=com_content&view=article&id=14695:christus-vivit-cinque-glosse&catid=488&Itemid=101>.

ROSADA LEMOS, Rita de Cássia. Uma teologia relacional da vida e seu sentido. In: **Perspectiva Teológica**, 49, 2017, Disponível em: <<http://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/>>

SANTOS, P. K. **De Medellín ao Sínodo da Juventude 2018:** uma opção preferencial pela juventude latino-americana. Revista Theologia e Assuntos Religiosos, v. 04, p. 68-87, 2018.

SCHIMITT, Carlos A. **Puebla e os Jovens:** uma esperança e um desafio. São Paulo: Paulinas, 1979.

SIERRA, Vânia M.; WANIA Amélia M. **Vulnerabilidades e fatores de risco na vida de crianças e adolescentes.** São Paulo em Perspectiva, São Paulo.

SILVA, Aline A. da et al. **Escolhendo Jesus:** jovens cristãos para uma nova sociedade. Petrópolis: Vozes, 2018. p. 19.

SILVA, Eduardo, P. As culturas juvenis interpelam a teologia moral. In: PESSINI Leo.; ZACHARIAS Ronaldo. (Org). **Ética teológica e juventudes:** interpelações. Aparecida: Santuário, 2013.

SILVA, Elias. O chamado, o caminho e a escolha. In: Prado Aline A. da et al. **Escolhendo Jesus**: jovens cristãos para uma nova sociedade. Petrópolis: Vozes, 2018.

SILVA, Gilson A. da. Pastoral sinodal: um novo caminho para a missão dos jovens. In: DOMINGUES, Filipe (Org.). **Caminhar juntos**: reflexão e ação após o sínodo dos bispos sobre os jovens. São Paulo: Paulus, 2020.

SILVA, Patrícia A. G. de; BORGES, Maria de L. **Implicações de um cenário multi geracional no ambiente de trabalho: diferenças, desafios e aprendizagem**. Brasília, 2013. p. 4. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnGPR250.pdf>>.

SÍNODO DOS BISPOS. III Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos. **Os desafios pastorais sobre a família no contexto da evangelização**. *Relatio Synodi* (18 de Outubro de 2014), n. 26. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20141018_relatio-synodi-familia_po.html>.

SPENGLER, Jaime. **Ser padre**: caminho de vida. São Paulo, 2018. Não paginado. Disponível em: <<https://www.cnbb.org.br/ser-padre-caminho-de-vida/>>.

XIMENES, D.A. de et al. Vulnerabilidade social. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas v. 7, n. 19, p. 169-177, 2010.